

**Faculdade de Farmácia da
Universidade de Lisboa**

PLANO DE ATIVIDADES 2015



JANEIRO 2015

ÍNDICE GERAL

1. Nota de Abertura.....	06
2. Órgãos de Governo e de Gestão da Escola.....	07
3. Missão.....	10
4. Visão.....	10
5. Caracterização da Escola.....	11
6. Objetivos Estratégicos.....	12
A. Promover a Coesão e o espírito identitário da ULisboa.....	13
A.1. Oferta Formativa.....	13
A.1.1. Reestruturação da oferta educativa do MICF.....	14
A.1.2. Reestruturação da oferta educativa referente a Cursos de 2º Ciclo..	14
A.1.3. Reestruturação da oferta educativa do 3º Ciclo.....	14
A.1.4. Implementação do novo Regulamento do Estágio Curricular do	
MICF.....	15
A.1.5. Melhoria dos Processos Pedagógicos.....	15
A.1.6. Implementação do Programa Doutoral do Medicamento e	
Inovação Farmacêutica (i3DU).....	15
A.1.7. Promoção da oferta formativa envolvendo várias Escolas da	
ULisboa.....	15
A.1.8. Valorização do Mérito Escolar.....	16
A.2. Ciência, Investigação e Inovação.....	17
A.2.1. Implementação da nova Unidade de I&D na FFULisboa.....	17
A.2.2. Apoio à Investigação básica e translacional no seio da nova	
Unidade de I&D.....	17
A.2.3. Aumento da visibilidade e sistematização da produção científica.....	18
A.2.4. FFULisboa nos Colégios da ULisboa.....	18
A.2.5. FFULisboa noutros Projetos Científicos Interdisciplinares da	
ULisboa.....	18
A.3. Imagem, Cultura e Projeção.....	20
A.3.1. Aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação digital.....	20
A.3.2. Parceria desenvolvida com a Associação de Antigos Alunos da	
FFULisboa (Alumni).....	20

A.4.	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.....	21
A.4.1.	Promoção de integração de Sistemas de informação.....	21
A.4.2.	Melhoria dos Serviços de Apoio ao Utilizador.....	21
A.4.3.	Implementação de Códigos de Conduta e Boas Práticas e da Carta de Direitos e Garantias.....	21
A.4.4.	Mecanismos de Financiamento para promover a sustentabilidade da Faculdade.....	21
B.	Atrair os melhores estudantes.....	24
B.1.	Oferta Educativa.....	24
B.1.1.	Adoção de políticas ativas de recrutamento de estudantes do Ensino Secundário.....	24
B.1.2.	Oferta de cursos intensivos não conferentes de grau.....	24
B.1.3.	Aumento da oferta formativa em Língua Inglesa.....	24
B.1.4.	Estabelecimento de parcerias com instituições dos Países da CPLP...	25
B.1.5.	Aumento da oferta educativa na modalidade <i>e-learning</i>	25
B.1.6.	Reforço do Programa de Mobilidade ERASMUS+.....	25
B.1.7.	Harmonização dos processos de seleção dos Maiores de 23 anos....	26
B.2.	Ciência, Investigação e Inovação.....	27
B.2.1.	Recrutamento de estudantes nacionais e internacionais para ações de I&D.....	27
C.	Promover a interação da ULisboa com o tecido produtivo e poderes públicos.....	28
C.1.	Oferta Formativa.....	28
C.1.1.	Promoção da ligação da FFULisboa às Empresas no âmbito do Ensino.....	28
C.2.	Ciência, Investigação e Inovação.....	28
C.2.1.	Ligação das Empresas a atividades de I&D.....	28
C.2.2.	Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo.....	29
C.2.3.	Apoio à Empregabilidade.....	29
C.2.4.	Prestação de Serviços à Comunidade.....	29
C.3.	Imagem, Cultura e Projeção.....	31
C.3.1.	Ligação da FFULisboa a instituições Públicas do Sistema de Saúde..	31
C.3.2.	Promoção de Campanhas de Educação em Saúde.....	31
C.3.3.	Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultadoria.....	32

D.	Promover o rejuvenescimento, qualificação e a mobilidade dos recursos humanos.....	33
D.4.	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.....	33
D.4.1.	Promoção do rejuvenescimento dos colaboradores da FFULisboa.	33
D.4.2.	Avaliação do Pessoal Docente.....	33
D.4.3.	Avaliação do Pessoal Não Docente.....	33
E.	Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos.....	35
E.1.	Oferta Formativa.....	35
E.1.1.	FFULisboa em Sociedades Internacionais ligadas ao Ensino de Farmácia.....	35
E.2.	Ciência, Investigação e Inovação.....	35
E.2.1.	Colaborações da FFULisboa com Instituições Internacionais na área da Investigação.....	35
E.3.	Imagem, Cultura e Projeção.....	36
E.3.1.	FFULisboa em Mestrados Europeus.....	36
E.3.2.	Docentes da FFULisboa em Comitês Europeus.....	36
F.	Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade.....	37
F.1.	Oferta Formativa.....	37
F.1.1.	Monitorização das atividades desenvolvidas na FFULisboa.....	37
F.2.	Ciência, Investigação e Inovação.....	37
F.2.1.	Avaliação interna da Unidade de I&D.....	37
F.4.	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.....	38
F.4.1.	Monitorização, avaliação e valorização dos Recursos Humanos da FFULisboa.....	38
G.	Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa.....	39
G.3.	Imagem, Cultura e Projeção.....	39
G.3.1.	Atividades e Património Cultural.....	39
H.	Melhorar as infraestruturas ao dispor da Comunidade académica.....	40
H.4.	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros.....	40
H.4.1.	Construção do Novo Edifício da FFULisboa.....	40
H.4.2.	Reabilitação e beneficiação do edificado da FFULisboa.....	40
H.3.3.	Medidas de incentivo à Economia de Energia e de Reciclagem.....	43

I.	Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na ULisboa.....	43
I.1.	Oferta Formativa.....	43
I.1.1.	Iniciativas de responsabilidade social envolvendo a comunidade académica.....	43
I.1.2.	Complemento dos Sistemas Públicos de Ação Social Escolar	43
I.1.3.	Apoio a iniciativas dos estudantes na concretização de Projetos Desportivos.....	44
7.	Anexos.....	45
	Quadro 1 – Orçamento de Estado 2015 – Orçamento de Receita.....	45
	Quadro 2 – Resumo do Orçamento de Receita do Orçamento de Estado.....	46
	Quadro 3 – Orçamento de Estado 2015 – Orçamento de Despesa.....	47
	Quadro 4 – Resumo do Orçamento de Despesa do Orçamento de Estado.....	52
	Quadro 5 – Previsão Custos do Pessoal em 2015, com base nos vencimentos de Maio de 2014.....	53
	Ficha Ação/ Projetos do Plano de Atividades 2015.....	54

1. NOTA DE ABERTURA

Este Plano de Atividades foi elaborado com base no Plano de Atividades da FFULisboa para 2015 enviado à Tutela em agosto de 2014, na altura da apresentação da Proposta de Orçamento para 2015, o qual foi mais tarde ratificado pelo Conselho de Escola, em reunião realizada a 27 de outubro de 2014. A adequação do conteúdo desse Plano de Atividades ao Plano Estratégico da Universidade de Lisboa (ULisboa), solicitado recentemente pelo Magnífico Reitor, levou-nos a introduzir alterações ao texto inicialmente produzido.

Para a adaptação deste Plano de Atividades da FFULisboa para 2015 tivemos em linha de conta as indicações prestadas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da ULisboa e considerámo-lo organizado de acordo com o previsto no Plano Estratégico da ULisboa 2014-2017.

Assim sendo, o presente Plano de Atividades tem a seguinte organização:

Objetivos Estratégicos	EIXOS			
	1	2	3	4
	Oferta Formativa	Ciência, Investigação e Inovação	Imagem, Cultura e Projeção	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros
A – Promover a Coesão e o espírito identitário da ULisboa				
B – Atrair os melhores estudantes				
C – Promover a interação da ULisboa com o tecido produtivo e poderes públicos				
D – Promover o rejuvenescimento, qualificação e a mobilidade dos recursos humanos				
E – Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos				
F- Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade				
G – Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa				
H – Melhorar as infraestruturas ao dispor da Comunidade académica				
I-Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na ULisboa				

Apenas estão assinaladas, na interseção de Objetivos Estratégicos com cada um dos Eixos, as áreas em que a Faculdade assume que terá intervenção predominante no ano de 2015.

2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA ESCOLA

2.1. São Órgãos de Governo da

Faculdade:

- a) O Conselho de Escola;
- b) O Diretor;
- c) O Conselho Científico;
- d) O Conselho Pedagógico;
- e) O Conselho de Gestão;
- f) O Conselho Consultivo;
- g) O Conselho de Coordenação Interdepartamental.

Conselho de Escola

É o Órgão com funções deliberativas e de supervisão da FFULisboa, representando os docentes e investigadores, estudantes e pessoal não docente e não investigador da Faculdade. Compõem este Conselho quinze membros, a saber: i) 9 docentes e investigadores, dos quais pelo menos 6 são doutorados; ii) 3 estudantes; iii) 1 membro do pessoal não docente e não investigador; iv) 2 membros externos.

Diretor

É o Órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Pode ser eleito Diretor qualquer professor ou investigador de reconhecido mérito da Faculdade ou de outra instituição, nacional ou estrangeira, de ensino universitário ou de investigação.

Conselho Científico

O Conselho Científico é o Órgão de natureza científica e cultural da FFULisboa. Compõem este Órgão: i) 12 representantes do conjunto dos docentes e investigadores doutorados; ii) 3 representantes das unidades de investigação.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o Órgão de natureza pedagógica da FFULisboa, composto por 4 docentes e por 4 estudantes.

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é o Órgão de gestão administrativa e financeira da Faculdade, bem como de gestão dos recursos humanos. É composto pelo Diretor, que preside, pelo dirigente dos Serviços da Faculdade e por um vogal designado pelo Diretor.

Conselho Consultivo

É um Órgão de natureza consultiva da FFULisboa. É presidido pelo Diretor e integra um número máximo de 6 individualidades de reconhecido mérito, designados pelo Diretor.

Conselho de Coordenação Interdepartamental

O Conselho de Coordenação Interdepartamental é um Órgão de natureza consultiva da Faculdade. É presidido pelo Diretor e integra os Presidentes dos Departamentos da Escola.

2.2. Organização Interna da Faculdade

2.2.1. Departamentos

No nº 1 do Artigo 8 dos Estatutos da FFULisboa define-se a organização interna da Faculdade por Departamentos (subunidade orgânica).

Dar-se-á continuidade à existência de 7 (sete) Departamentos, em que através das suas atividades de Ensino, Investigação, Prestação de Serviços e Difusão Cultural irão proporcionar aos alunos:

Bioquímica e Biologia Humana (DBBH) - uma formação pluridisciplinar sobre macromoléculas, processos bioquímicos e sua regulação, fundamentais na organização, função e dinâmica da célula eucariota, tecidos, sistemas e indivíduos, essenciais à compreensão dos mecanismos moleculares de doença e de potenciais alvos terapêuticos.

Ciências Farmacológicas (DCF) – uma aprendizagem da função e organização dos principais aparelhos e sistemas do corpo humano, modo de ação dos fármacos de origem diversa, o seu percurso no organismo (absorção, distribuição, metabolismo e

excreção), sua aplicação e utilização em diferentes situações patológicas, bem como a regulação e avaliação dos medicamentos e produtos de saúde.

Ciências Toxicológicas e Bromatológicas (DCTB) – uma aprendizagem dos conceitos matemáticos e físicos, dos equilíbrios em química da solução, das metodologias analíticas e sua aplicação no âmbito da toxicologia, análise de medicamentos, alimentos e água.

Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica (DFGTF) – uma aprendizagem dos passos de transformação dos fármacos até à obtenção de medicamentos. Engloba tradicionalmente a conceção de medicamentos, a formulação de substâncias ativas, a preparação de medicamentos à escala oficial e industrial, bem como o controlo e a garantia da qualidade dos mesmos.

Microbiologia e Imunologia (DMI) – uma aprendizagem dos micro-organismos (bactérias, vírus, fungos e parasitas), suscetíveis de provocarem infeções no organismo humano, bem como os mecanismos de defesa do sistema imunitário humano.

Química Farmacêutica e Terapêutica (DQFT) - uma aprendizagem dos conceitos físico-químicos com relevância no ensino farmacêutico, da Química Orgânica, de métodos de síntese orgânica, de identificação estrutural e desenvolvimento racional de

novos fármacos, bem como a obtenção de compostos bioativos a partir de matéria-prima de origem vegetal.

Sócio-Farmácia (DSF) - uma formação multidisciplinar em que se integram conhecimentos e métodos das ciências sociais e humanas, como a história, a sociologia, a deontologia, a psicologia e a comunicação, visando o estudo e a investigação da função social do farmacêutico, da farmácia e do medicamento.

Gestão dos Departamentos

São Órgãos obrigatórios de cada Departamento: i) O Presidente; ii) O Conselho de Departamento, constituído por doutores do respetivo Departamento com vínculo contratual com a Faculdade, que constitui um órgão consultivo do Presidente no que respeita ao seu funcionamento.

Os Presidentes dos sete Departamentos integram o Conselho de Coordenação Interdepartamental, Órgão consultivo do Diretor.

2.3. Unidade de Investigação

Em 2015, a investigação científica será desenvolvida através da Unidade de Investigação, o Instituto de Investigação do Medicamento – Research Institute for Medicines (iMed.U LISBOA). Esta Unidade

resulta da fusão de duas Unidades de Investigação anteriormente existentes, aprovadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): o iMed.U LISBOA - Research Institute for Medicines and Pharmaceutical Sciences e a URIA – Unidade de Retrovírus e Infeções Associadas.

A nova Unidade foi recentemente avaliada pela FCT, tendo obtido a classificação de Muito Bom.

A ação prevista em 2015 para a nova Unidade de I&D será desenvolvida através do apoio do Programa de Financiamento Estratégico da FCT, bem como de projetos individuais financiados nacional e internacionalmente.

2.4. Unidades de Prestação de Serviços ao Exterior

Relacionada com a sua atividade científica desenvolvida, alguns Departamentos e/ou Unidades de Investigação da FFULisboa oferecem à comunidade prestação de serviços técnicos/científicos especializados. São exemplos disso:

- o Núcleo de Prestação de Serviços
- a Unidade de Farmacovigilância do Sul
- o Laboratório de Espectrometria de Massa
- o Bloco Instrumental
- a Unidade de Radioisótopos
- o Biotério de manutenção da FFULisboa.

3. MISSÃO

A FFULisboa tem por missão criar e disseminar conhecimentos, dotando os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências que os habilitem para o desempenho de uma profissão na área do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas.

Combinando as suas atividades de Ensino e de Investigação, promovendo o desenvolvimento tecnológico e o empreendedorismo,

proporcionando serviços à comunidade numa perspetiva de valorização recíproca entre a Investigação Científica e o seu contributo para a Sociedade, organizando parcerias com Empresas e Instituições na área da Saúde, fomentando a cooperação e mobilidade internacionais, a Faculdade pretende afirmar-se a nível nacional e internacional como uma Instituição de referência na sua área de intervenção.

4. VISÃO

A FFULisboa pretende manter o nível de reconhecimento pelas instituições congéneres nacionais e internacionais como uma das Instituições de referência na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, quer do ponto de vista do Ensino, da Investigação e do Desenvolvimento Tecnológico.

Este objetivo será alcançado através de um corpo docente diferenciado, de uma forte ligação à profissão farmacêutica, ao mundo empresarial, e às Instituições da área da Saúde, através de uma cultura baseada na responsabilidade, exigência e qualidade.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, adiante designada FFULisboa ou Faculdade, é uma das 18 Unidades Orgânicas que constituem a Universidade de Lisboa possuindo autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, sem prejuízo do disposto do n.º5 do artigo 10.º dos Estatutos da Universidade de Lisboa. A FFULisboa é a maior instituição de Ensino Superior Universitário Público a proporcionar ensino em Farmácia e Ciências Farmacêuticas no País.

As capacidades de gozo e de exercício das autonomias da FFULisboa são determinadas e delimitadas pelo disposto na Lei, nos Estatutos da Universidade de Lisboa e nos Estatutos da Faculdade, publicados no Despacho n.º 698/2014 do DR, 2.ª série, n.º 10, de 15 de janeiro de 2014.

A FFULisboa é uma Instituição Universitária Pública que tem por missão servir a comunidade com o ensino e investigação na área do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas com objetivos científicos, técnicos e profissionais. São preocupações do seu Corpo Docente a atualização e renovação permanentes do Ensino, bem como da investigação, pilares fundamentais para um ensino de excelência.

A FFULisboa leciona a diferentes níveis e tipos de ensino (1º, 2º e 3º ciclos e formação contínua) na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas. Ministra o Mestrado Integrado

em Ciências Farmacêuticas, formação exigida para a profissão farmacêutica tutelada pela Ordem dos Farmacêuticos. Leciona também vários cursos de 2º ciclo para além do ensino do 3º ciclo, conducente ao grau de doutor.

No que diz respeito à Investigação Científica a FFULisboa integra 1 Unidade de Investigação, o Research Institute of Medicines (iMed.Ulisboa), financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A FFULisboa possui ainda várias Unidades de prestação de serviços à comunidade nas áreas da Bioquímica, Microbiologia, Química, Sócio-Farmácia e Tecnologia Farmacêutica.

Nos próximos anos, a FFULisboa deverá continuar a assumir o papel fundamental na estratégia de desenvolvimento técnico e científico do País e na proteção da Saúde dos seus cidadãos. Pela sua localização geográfica e pelo seu histórico de excelência na componente científica e prática da formação dos Farmacêuticos e na Investigação em Ciências Farmacêuticas, constitui uma referência no panorama do ensino farmacêutico universitário a nível nacional e internacional.

6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os principais objetivos estratégicos da FFULisboa são:

Promover um Ensino diferenciado na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, com o objetivo de formar Profissionais com as competências exigidas para o exercício da Profissão Farmacêutica.

Fortalecer as condições para o desenvolvimento de uma atividade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, de acordo com os mais elevados padrões internacionais na área do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas.

Estabelecer sinergias entre a Faculdade, Empresas Farmacêuticas e Biotecnológicas e Instituições do Sistema de Saúde de modo a reforçar o papel da Instituição na área do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, quer na área do Ensino, quer da Investigação, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia.

Prestar serviços à Sociedade, aplicando os conhecimentos científicos desenvolvidos na Instituição.

Fomentar a internacionalização, proporcionando a estudantes, docentes e investigadores condições para a sua mobilidade.

Participar ativamente em Projetos Europeus, sobretudo no âmbito do Programa Horizonte 2020, quer como instituição proponente quer como participante.

Liderar e participar em Programas nacionais e internacionais de 2º e 3º Ciclos.

Fomentar mecanismos de formação contínua ao longo da vida, incluindo o ensino à distância, promovendo a atualização e aquisição de novas competências do Farmacêutico e de outros Profissionais de Saúde.

Intensificar as relações pluridisciplinares com outras Escolas da ULisboa, através da participação em Colégios da Universidade, em Projetos científicos pluridisciplinares transversais, nacionais ou internacionais.

Contribuir para a melhoria dos Serviços da ULisboa e para a qualidade de vida no seu *campus*.

Desenvolver esforços para melhorar o edificado e dar início à construção de um novo edifício da Faculdade, capaz de ampliar e projetar a Escola, quer no Ensino, quer na ID&I.

A – PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DA ULISBOA

A.1. EIXO – OFERTA FORMATIVA

A profundidade e extensão de conhecimentos científicos e técnicos necessários ao exercício competente das funções do Farmacêutico determinam que seja fundamental uma formação genérica e alargada (inserida na Licenciatura em Estudos Básicos em Ciências Farmacêuticas), seguida de um estudo aprofundado das matérias referentes às ciências ligadas ao Medicamento.

As modificações curriculares resultantes da reforma curricular de Bolonha, de onde emergiu o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, vieram permitir a criação de cursos diferenciados de pós-graduação, diversificados e dirigidos aos campos específicos da atividade do farmacêutico, no sentido de lhe fornecer conhecimento aprofundado e especializado em determinadas áreas da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas e, conseqüentemente, torná-lo mais apto para o desempenho da sua função profissional, social e pessoal.

A profundidade e extensão de conhecimentos científicos e técnicos ministrados têm por objetivo contemplar as mudanças que têm vindo a ser operadas na área das Ciências Farmacêuticas. Tais transformações decorrem de entre outros fatores de:

- (i) A alteração dos paradigmas de desenvolvimento de medicamentos (eclosão de medicamentos biotecnológicos, dificuldade na inovação em moléculas tradicionais, crescentes custos de desenvolvimento de novas formulações, premência do

estabelecimento de novas metodologias para identificação de biomarcadores com recurso à proteómica, metabolómica e biologia de sistemas, desenvolvimento de terapias avançadas, novos sistemas de cedência de fármacos sistémicos e locais e ainda a produção de novos produtos híbridos para diagnóstico e terapêutica);

- (ii) a importância crescente da avaliação e regulamentação para o registo de medicamentos e produtos de saúde;
- (iii) o incremento dos genéricos e dos biosimilares;
- (iv) a introdução de Sistemas de Gestão de Qualidade;
- (v) a Política Económica do Medicamento.

Estas são exemplo de áreas emergentes que não podem ser descuradas nos programas de formação dos alunos, quer ao nível do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, quer em formação pós-graduada específica, acompanhada do incremento de investigação científica nesses domínios.

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

A.1.1. Reestruturação da oferta educativa do MICF

No âmbito da submissão do Guião de Autoavaliação, a submeter à Agência para a Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES), até ao final do ano de 2015 iremos proceder a uma revisão curricular do Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas (MICF).

Pretendemos introduzir algumas alterações ao plano curricular do MICF, respeitando o previsto no artigo n.º2 da Deliberação nº 2392/2013. Nessa perspetiva, iremos promover uma melhor adequação do plano às novas competências do Farmacêutico, inseridas na nova versão do Ato Farmacêutico aprovado pela Ordem dos Farmacêuticos, o qual regulamenta a futura atividade profissional dos alunos.

Estudaremos as possibilidades de serem implementadas Unidades Curriculares (UCs) obrigatórias ou opcionais, capazes de darem respostas aos novos desafios na área do Medicamento e Produtos de Saúde e que possam constituir um suporte para as novas funções atribuídas ao Farmacêutico enquanto Profissional de Saúde.

Proceder-se-á, na sequência desta revisão curricular, à análise dos conteúdos programáticos, metodologias de ensino e avaliação das diferentes UCs, no sentido de os melhorar e adequar às competências que se pretendem transmitir aos alunos.

A.1.2. Reestruturação da oferta educativa referente a Cursos de 2º Ciclo

Dando continuidade ao processo já iniciado em 2014, com a fusão de vários Cursos de 2º Ciclo (Mestrado em Farmácia Comunitária, Mestrado em Farmácia Hospitalar e Mestrado em Cuidados Farmacêuticos), com a proposta de criação de um novo Curso de 2º Ciclo em fase de Acreditação (Mestrado em Intervenção Farmacêutica e Gestão da Terapêutica), e aguardando a análise de dois Guiões de Autoavaliação já submetidos à A3ES referentes aos Mestrados em Análises Clínicas e em Controlo de Qualidade e Toxicologia dos Alimentos, iremos prosseguir com a reestruturação curricular de vários Cursos de 2º Ciclo.

Assim sendo, em estreita articulação com o Conselho Científico e com os Departamentos da Faculdade, será efetuada a revisão dos planos curriculares dos seguintes Mestrados: Mestrado de Medicamentos à Base de Plantas; Mestrado de Química Farmacêutica e Terapêutica; Mestrado de Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde, conducente à submissão, dos Guiões de Autoavaliação para Acreditação dos mesmos pela A3ES.

A.1.3. Reestruturação da oferta educativa do 3º Ciclo

Irá ser promovida a revisão do plano curricular do 3º Ciclo e a sua articulação com outras formações pós-graduadas, nomeadamente o Programa Doutoral aprovado. No final do ano, será submetido o Guião de Autoavaliação para Acreditação do Doutoramento em Farmácia pela A3ES.

A.1.4. Implementação do novo Regulamento do Estágio Curricular do MICF

De acordo com a Diretiva Comunitária 2013/55/EU, de 20 de Novembro de 2013, será implementado um novo Regulamento do Estágio curricular inserido no MICF, que é obrigatório e de matriz profissionalizante, com a duração de 6 meses, realizado em Farmácia Comunitária e em Farmácia Hospitalar. Este Regulamento contempla diferentes medidas de avaliação e define novas regras para a preparação e defesa da Monografia.

Ainda no âmbito dos Estágios, mas de natureza optativa, pretende-se continuar a apoiar Protocolos de colaboração entre Empresas Farmacêuticas, INFARMED e Laboratórios de Análises Clínicas, que promovam estágios extracurriculares intercalares, de curta duração, a alunos do MICF que os desejem frequentar, mediante candidatura e processo de seleção.

A.1.5. Melhoria dos Processos Pedagógicos

A par do debate alargado para a revisão do plano curricular do MICF, e dos planos dos Cursos de 2º e 3º Ciclos, os Conselhos Pedagógico e Científico irão propor medidas para a melhoria contínua dos processos pedagógicos, incluindo o incentivo à tutoria. Pretende-se que o aluno participe ativamente durante o seu processo de Aprendizagem, de modo a estimular o seu interesse pelas matérias lecionadas e lhe confira um estímulo para prosseguir os seus estudos.

A.1.6. Implementação do Programa Doutoral do Medicamento e Inovação Farmacêutica (i3DU)

Irá entrar em funcionamento em 2015 o Programa Doutoral em Medicamento e Inovação Farmacêutica (Programa i3DU), em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Pretende-se a otimização do plano curricular com a abordagem de matérias emergentes na área da Descoberta, Design, Desenvolvimento e Uso de Fármacos. Propomos que as UCs lecionadas na parte escolar do Programa, possam ser frequentadas, no âmbito da Pós-graduação, por alunos de outras Faculdades da ULisboa.

Dadas as limitações no recrutamento de novos docentes e investigadores, a Faculdade deverá promover uma política de gestão educativa, dando oportunidade aos bolsistas de Pós-Doutoramento de lecionarem UCs e fazerem o acompanhamento e supervisão de alunos de pós-graduação, dado o seu elevado potencial científico. Neste sentido, iremos promover uma análise da oferta educativa nos 2º e 3º Ciclos, de modo a identificar e racionalizar as áreas científicas oferecidas e a rentabilizar as UCs lecionadas no âmbito do Programa da Formação Avançada (3º Ciclo), dos Cursos de Mestrado e das UCs opcionais do MICF.

A.1.7. Promoção da oferta formativa envolvendo várias Escolas da ULisboa

A FFULisboa pretende continuar a colaboração com outras Faculdades da ULisboa, mantendo as parcerias com as Faculdades de Medicina, Psicologia e Ciências na Licenciatura em Ciências da Saúde da ULisboa, com a Faculdade de Ciências no Mestrado em Engenharia Biomédica e Biofísica, com o Instituto Superior Técnico no Mestrado em Engenharia Farmacêutica, com o Instituto

Superior de Agronomia no Mestrado em Engenharia Alimentar, bem como a participação conjunta de docentes do Instituto Superior de Economia e Gestão no Curso de Avaliação Económica de Medicamentos.

A Faculdade participa igualmente em vários Programas Doutorais (PD) da ULisboa, nomeadamente, PD Bioquímica e Biofísica Médica (instituição proponente IMM/FMUL); PD Química Medicinal (instituição proponente CQ-FCT/UC); PD Neurociências Integradas (instituição proponente IMM/FMULisboa); PD Microsistemas Integrados Avançados (instituição proponente IST).

Para além destas ações, docentes da Faculdade colaboram na orientação e/ou co-orientação de teses de Mestrado e de Doutoramento de várias Faculdades.

Continuaremos a apostar na dinâmica da docência integral de UCs da Faculdade por docentes de outras Faculdades da ULisboa. Exemplo disso tem sido a participação de docentes da Faculdade de Ciências na leção total das UCs de Matemática e de Bioestatística, inseridas no plano curricular do MICF.

Ainda na UC de Opção livre do MICF é dada a possibilidade de os alunos escolherem oferta formativa de qualquer Faculdade da ULisboa.

A.1.8. Valorização do Mérito Escolar

A FFULisboa pretende continuar a valorizar o mérito escolar com a atribuição dos seguintes Prémios:

Prémio Caixa Geral de Depósitos - Com o apoio da CGD, para os 3 melhores do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas;

Prémio Incentivo à Formação Pós-Graduada na FFULisboa – Atribuição de Prémios de 5.000€, 3.000€ e 2000€ aos 3 melhores alunos do MICF para prosseguimento de estudos na Faculdade.

Em resumo,

OFERTA FORMATIVA

Principais Ações:

- ✓ Reestruturação da oferta educativa do MICF
- ✓ Reestruturação da oferta educativa dos Cursos de 2º Ciclo
- ✓ Reestruturação da oferta educativa do 3º Ciclo
- ✓ Implementação do novo Regulamento do Estágio Curricular do MICF
- ✓ Melhoria dos Processos Pedagógicos
- ✓ Implementação do Programa Doutoral do Medicamento e Inovação Farmacêutica (i3DU)
- ✓ Promoção da oferta formativa envolvendo várias Escolas da ULisboa
- ✓ Valorização do Mérito Escolar

A – PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DA ULISBOA

A2. EIXO – CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

A.2.1. Implementação da nova Unidade de I&D na FFULisboa

Resultante da fusão das anteriores Unidades I&D iMed.UL e URJA, a nova Unidade de Investigação, o Research Institute for Medicines – Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.ULisboa), aprovada recentemente pela FCT, iniciará as suas funções em 2015.

Esta nova unidade de I&D da FFULisboa, apoiará a investigação de qualidade, em resposta aos desafios colocados pela descoberta e desenvolvimento de medicamentos. Pretende-se incentivar a investigação em todo o espectro do desenvolvimento de medicamentos desde o laboratório até à pré-clínica, valorizando um ambiente que incentiva a colaboração e a resposta aos constantes desafios impostos nas áreas emergentes.

A.2.2. Apoio à Investigação básica e translacional no seio da nova Unidade de I&D

Os atuais 94 membros integrados e os 121 alunos de doutoramento, apoiados por colaboradores nacionais e internacionais, dedicar-se-ão a questões fundamentais e a

aplicações específicas na área da inovação terapêutica.

A investigação científica realizada na nova Unidade pretende refletir a evolução das necessidades em Saúde, nomeadamente nas áreas de envelhecimento e doenças relacionadas, tais como diabetes, cancro e neuro-degenerescência, e infeção. A estratégia do iMed.ULisboa pretende assegurar a cooperação e concentração de esforços para maximizar o impacto nacional e internacional da investigação que realiza, ao mesmo tempo que reflete as necessidades de quem usa os nossos resultados, nos serviços públicos e na indústria, respondendo às tendências internacionais. Acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos promissores será crucial, nomeadamente através do investimento em oportunidades de transferência de conhecimento.

O Programa Horizonte 2020, vocacionado para a investigação aplicada em muitas das áreas emergentes desta Unidade de I&D, pode vir a constituir uma alavanca para o seu desenvolvimento nos diversos pilares, nomeadamente o IMI2, os Desafios Societais, Liderança Industrial e Instrumento de Apoio às PME, através das candidaturas em equipas internacionais a Projetos europeus.

A.2.3. Aumento da visibilidade e sistematização da produção científica

A produção científica das duas Unidades I&D no último relatório apresentado, referente ao ano 2013, cifrou-se em 15 livros e capítulos de livro, 166 artigos publicados em revistas internacionais com arbitragem científica, mais de 500 comunicações em reuniões científicas, 16 Patentes, 25 Teses de Doutoramento e 55 Teses de Mestrado (excluindo MICEF).

Na nova Unidade pretendemos proporcionar condições para aumentar o nível da produtividade científica registada.

A.2.4. FFULisboa nos Colégios da ULisboa

A FFULisboa irá continuar a intensificar as relações pluridisciplinares com outras Unidades Orgânicas da ULisboa. No âmbito dessa colaboração, docentes e investigadores da Faculdade irão iniciar os Projetos de investigação financiados no âmbito dos Colégios da Universidade, nomeadamente do Colégio Mente e Cérebro, do Colégio Empreendedorismo e Inovação e do Colégio *Food, Farming and Forest*.

Em 2015 pretendemos apostar na integração da Faculdade em equipas multidisciplinares da Universidade para candidaturas a novos Colégios, caso elas venham a ter lugar.

A.2.5. FFULisboa noutros Projetos Científicos Interdisciplinares da ULisboa

A Faculdade vai continuar a apostar na sua participação em:

- i. Na candidatura da ULisboa ao Projeto KIC InnoLife/InnoStar;

- ii. Na Rede LisbonLiving+ apoiada pela FCT e concorrente ao *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing*;
- iii. Nas 3 Redes interdisciplinares fomentadas pela ULisboa, nomeadamente Rede Saúde, Rede do Mar e Rede Agro Alimentar e Floresta.
- iv. Nas candidaturas a Projetos da Câmara Municipal de Lisboa (Programa LX2020) aguardando em 2015 o resultado das mesmas;
- v. Nos Projetos científicos transversais concorrentes a Projetos Internacionais, nomeadamente no Horizonte 2020.
- vi. Na Rede Nacional de Espectrometria de Massa;
- vii. Na Rede de Ressonância Magnética Nuclear;
- viii. No Health Cluster Portugal, conjuntamente com outras Unidades orgânicas da ULisboa, outras Universidades Portuguesas, Institutos de Investigação, Empresas Farmacêuticas, Empresas Biotecnológicas, entre outros parceiros, contribuindo no seio dessa estrutura para o desenvolvimento de investigação translacional.

Em resumo,

CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Principais Ações:

- ✓ Implementação da nova Unidade de I&D na FFULisboa
- ✓ Apoio à Investigação básica e translacional no seio da nova Unidade de I&D
- ✓ Aumento da visibilidade e sistematização da produção científica
- ✓ FFULisboa nos Colégios da ULisboa
- ✓ FFULisboa noutros Projetos Científicos Interdisciplinares da ULisboa

A – PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DA ULISBOA

A3. EIXO – IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

(Saúde, Política, Justiça) de modo a trazer à discussão temas emergentes.

A.3.1. Aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação digital

Tendo em vista a procura de novos públicos com uma oferta competitiva ao nível do Ensino, Investigação e Serviços à Comunidade, é uma preocupação da Escola a atualização permanente dos *sites* institucionais da Faculdade, do iMed.Ulisboa e da FARM-ID (Associação da Faculdade de Farmácia para a Investigação e Desenvolvimento).

Neste sentido, promovemos a informação atempada ao exterior de toda a atividade desenvolvida ao longo do ano, com divulgação dos múltiplos eventos realizados pela Escola nos vários domínios da sua atuação, de forma a consolidar a imagem da Faculdade junto da Sociedade em geral.

A.3.2. Parceria desenvolvida com a Associação de Antigos Alunos da FFULisboa (Alumni)

Pretendemos desenvolver a ligação dos antigos alunos com a Faculdade através do apoio a iniciativas que integrem a partilha de experiências profissionais dos antigos alunos com os alunos em formação e promovam a vinda à Escola de individualidades convidadas de reconhecido mérito em várias áreas

Em resumo,

IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

Principais Ações:

- ✓ Aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação digital
- ✓ Parceria com a Associação de Antigos Alunos da FFULisboa (Alumni)

A – PROMOVER A COESÃO E O ESPÍRITO IDENTITÁRIO DA ULISBOA

A4. EIXO - Recursos Humanos, Materiais e Financeiros

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

A.4.1. Promoção de integração de Sistemas de informação

Em estreita articulação com a Reitoria da ULisboa, a Faculdade irá adotar sistemas de informação para a Gestão Académica e de Recursos Humanos (Fenix) e para a Gestão Financeira (SAPO).

Estes sistemas irão permitir, a prazo, o armazenamento e tratamento de dados gerados nas diferentes unidades orgânicas da ULisboa, evitar a duplicação da informação pedida às Escolas e promover uma gestão integrada de todas as UO da Universidade permitindo, em tempo útil, obter dados sobre a evolução orçamental e gestão de recursos humanos como suporte à tomada de decisão.

Acreditamos que a implementação destes sistemas possa causar de início alguma entropia no funcionamento da Escola, pela transferência de dados dos programas existentes para as novas Plataformas, mas antecipamos enormes mais-valias na gestão integrada da ULisboa, com repercussão positiva no funcionamento dos seus Serviços.

A.4.2. Melhoria dos Serviços de Apoio ao Utilizador

Continuaremos a desenvolver Manuais de Procedimentos e Regulamentos Internos para agilizar o funcionamento dos Serviços Académicos, Financeiros e de Recursos Humanos da Instituição.

O facto de existirem procedimentos escritos, que terão de ser cumpridos pelos diferentes utilizadores, irá agilizar o funcionamento dos serviços e compensar a falta de recursos humanos que tem vindo a ocorrer na Faculdade por aposentação dos seus funcionários.

A.4.3. Implementação de Códigos de Conduta e Boas Práticas e da Carta de Direitos e Garantias

Durante o ano será implementada a aplicação do Códigos de Conduta e Boas Práticas e da Carta de Direitos e Garantias que serão aprovados pelo Senado no início do ano.

A.4.4. Mecanismos de Financiamento para promover a sustentabilidade da Faculdade

Anexo a este documento estão vários Quadros representativos o Orçamento da Faculdade (Receita - *vide* Quadro 1 e 2; Despesa – *vide* Quadros 3 e 4) e da Projeção dos custos de Pessoal (*vide* Quadro 5). O aumento previsto na massa salarial em 2015, excluindo o

adicional previsto pela redução remuneratória entre 3,5-10% (em substituição de 2,5-12%) e a reversão da redução remuneratória em 20%, é justificado com a possível reentrada na Faculdade de pessoal em regime de mobilidade (3 ativos da área Administrativa: 2 Técnicos Superiores e 1 Assistente Técnico) e pela possível contratação de 1 Técnico Superior para apoio laboratorial e de 1 Professor Auxiliar, profissionais indispensáveis ao funcionamento da Instituição.

Ao compararmos o montante envolvido na despesa de Pessoal em 2015 (7.574.698,21€) ii) (Quadro 5) verificamos que ele se afasta do valor orçamentado como Receita do Orçamento de Estado (OE) para o pagamento de Pessoal (5.923.413,00€) (Quadros 1 e 2). Este diferencial (1.650.903,00€), terá de ser suportado por Receitas Próprias, o que torna a situação financeira da Faculdade muito complicada. Face a este problema será necessário afetar uma fração muito significativa de Receitas Próprias ao pagamento de salários de pessoal docente e não docente, o que antecipa graves problemas no funcionamento da Escola.

Devemos frisar que o diferencial entre o OE e a massa salarial do Pessoal se tornará superior aos 1.650.903,00€, uma vez que o total dos encargos de pessoal previstos no Quadro 5 não contempla o previsto nos Artigo 2º e 4º da Lei 75/2014 de setembro. É necessário um reforço orçamental para garantir o funcionamento da Faculdade. Esse reforço terá de cobrir:

- i. o adicional de 471.130,55€ originado pela redução remuneratória entre 3,5-10% a partir de vencimentos superiores a 1.500,00 € (Art.º 2º da

Lei 75/2014), em lugar da redução salarial entre 2,5 -12% aplicada a todos os vencimentos a partir de 675,00€ e que foi declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional;

- ii. o aumento salarial de 122.952,09€ provocado pela reversão da redução remuneratória temporária em 20% (Art.º 4º da Lei 75/2014), relativa aos cortes salariais aplicados a partir de 2011.

Acreditamos que, se tal não vier a acontecer, se estabeleça uma situação de rutura financeira durante o ano de 2015.

Ao longo dos últimos anos, a Faculdade tem vindo a efetuar enorme esforço para gerar Receitas Próprias. Essas receitas provenientes das propinas do MICEF, dos Cursos de 2º e 3º Ciclos, de Cursos de Pós-Graduação, de Serviços ao Exterior, dos encargos gerais de Projetos Científicos Nacionais e Internacionais, de contratos com Indústrias e outros Organismos Profissionais, entre outros, deveriam ser dirigidas para o desenvolvimento estratégico da Instituição, para a renovação do equipamento científico e investimento nas instalações da Escola, mas têm vindo a ser aplicadas para manter o equilíbrio financeiro da Faculdade.

A situação é muito preocupante e antevemos um ano extremamente difícil em termos económicos e financeiros.

Nessa perspetiva tentaremos ao longo de ano:

- i. Aumentar o nível de financiamento proveniente da oferta educativa de Cursos de 2º e 3º Ciclos, de cursos de formação não conferentes de grau e

- oferta formativa na modalidade *e-learning*;
- ii. Aumentar o financiamento através da prestação de Serviços à Comunidade e da colaboração com Farmacêuticas e Organismos, públicos e privados, ligados à Saúde;
 - iii. Aplicar taxas de encargos gerais a todas as ações realizadas por docentes e investigadores, incluindo os Projetos de investigação financiados a nível nacional e internacional;
 - iv. Proceder à execução de propinas em atraso;
 - v. Diminuir as despesas de funcionamento, através de ações de poupança de energia, de contratos firmados em parceria com outras Instituições da ULisboa, na área da manutenção dos espaços exteriores, vigilância e abastecimento elétrico;
 - vi. Melhorar o controlo da execução orçamental dos Departamentos e Serviços.

Em resumo,

RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Principais Ações:

- ✓ Promoção de integração de Sistemas de informação
- ✓ Melhoria dos Serviços de Apoio ao Utilizador
- ✓ Implementação de Códigos de Conduta e Boas Práticas e da Carta de Direitos e Garantias
- ✓ Mecanismos de Financiamento para promover a sustentabilidade da Faculdade

B - ATRAIR OS MELHORES ESTUDANTES

B.1. EIXO – OFERTA FORMATIVA

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

B.1.1. Adoção de políticas ativas de recrutamento de estudantes do Ensino Secundário

Será promovida pela Faculdade uma divulgação da sua atividade em ações relacionadas com o Dia Aberto FFULisboa 2015, Futurália 2015, Verão na ULisboa 2015, Ciência Viva no Laboratório 2015, Semana do Cérebro e a Noite dos Investigadores.

Todas estas ações visam a captação de novos alunos do Ensino Secundário, demonstrando-lhes o caráter multidisciplinar do Curso e a sua vasta aplicabilidade a várias saídas profissionais. Para além destas ações, serão promovidas visitas a escolas do Ensino Secundário, acompanhadas por docentes e por alunos da Faculdade, com a mesma finalidade.

Serão objeto prioritário de intervenção da Faculdade, Escolas Públicas e os Colégios Particulares que mais contribuem para a base de candidatos à FFULisboa.

Com a inserção da Faculdade no Programa Verão ULisboa, pretende dar-se continuidade às ações iniciadas em 2014 de divulgação das atividades pedagógicas e científicas da Escola na área do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, permitindo aos alunos ter uma visão global das possibilidades e experiências a nível profissional e científico.

B.1.2. Oferta de cursos intensivos não conferentes de grau

No passado, a oferta formativa da Faculdade foi variada e de êxito assinalável. Há, no entanto, que ajustar a oferta às oportunidades de mercado e aos recursos existentes. Deste modo, serão implementados cursos de formação contínua de forma a otimizar a gestão de recursos e a abrangência de mercado, respondendo às necessidades de cerca de 50% dos farmacêuticos de Portugal (região Lisboa e Sul do País), bem como de outros profissionais associados às áreas do Medicamento e Produtos de Saúde. Devem ser considerados outros públicos a nível nacional e internacional, recorrendo preferencialmente ao ensino a distância. Algumas dessas ações de formação terão o apoio do INFARMED, Indústrias Farmacêuticas, Farmácias Comunitárias e Hospitalais.

B.1.3. Aumento da oferta formativa em Língua Inglesa

Para promover a internacionalização do Ensino e a promoção da divulgação de ações de formação na modalidade *e-learning* irão ser incentivadas todas as ações que sejam lecionadas em Língua Inglesa. Numa primeira fase, a Faculdade pretende apostar no ensino

em Língua Inglesa de UCs inseridas em Curso de 2º Ciclo e no Programa Doutoral.

B.1.4. Estabelecimento de parcerias com instituições dos Países da CPLP

Existe um enorme empenho na continuação da colaboração com Países de Língua Oficial Portuguesa. Exemplos disso é a ligação ao Ministério da Saúde de Angola, ao Instituto do Medicamento de Cabo Verde, à Faculdade das Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, a ligação à Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Lúrio e à Faculdade de Ciências e Matemática da Universidade Pedagógica de Maputo.

A produção de conteúdos digitais poderá vir a facilitar a promoção da oferta educativa da Faculdade para estes Países, nomeadamente nos domínios das várias especializações.

B.1.5. Aumento da oferta educativa na modalidade *e-learning*

No sentido de aumentar as potencialidades do ensino à distância, está a ser programado um reforço da oferta educativa através de cursos orientados para as necessidades do mercado farmacêutico nas áreas de intervenção pedagógica e científica da Faculdade.

Os novos desafios que derivam das orientações estratégicas para o setor do medicamento e dos produtos de saúde, nomeadamente na área da regulação e avaliação e da sua política económica, levam a Faculdade a apostar no desenvolvimento de ações de formação pós-graduada que promovam o papel dos Farmacêuticos e de outros profissionais de Saúde nestas áreas,

recorrendo a esta modalidade de ensino à distância. Está programado, igualmente, uma ação concertada com a Ordem dos Farmacêuticos no sentido de incentivar o ensino à distância na área do HIV-SIDA, da Micologia e no uso racional de antibióticos.

B.1.6. Reforço do Programa de Mobilidade ERASMUS+

A Faculdade pretende continuar a fomentar a internacionalização e a cooperação cultural, científica e tecnológica, assegurando a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e apoiando a projeção internacional dos seus trabalhos.

No âmbito da Universidade de Lisboa a Faculdade tem um programa de cooperação com diversos países da Europa, nomeadamente, Alemanha, Bélgica, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França Itália, Turquia, Letónia, Polónia, Reino Unido e República Checa. Prevê-se a presença de 35 alunos europeus na FFULisboa e cerca de 42 alunos da FFULisboa irão frequentar universidades europeias. De frisar que cerca de 90% dos alunos em mobilidade (IN e OUT) pretendem desenvolver trabalhos de investigação conducentes à preparação de tese final/trabalho campo/Monografia, inseridas como peças fundamentais do Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas.

A FFULisboa está preparar a candidatura à ação Cooperation in Quality Assurance Pharmacy Education and Training Between Europe and Latin America (COPPHELA) no âmbito da candidatura ao programa ERASMUS+. No mesmo sentido, a Faculdade irá participar na candidatura Reinforcement of Framework for Experiential Education in



Health Care, em parceria com Universidades da Sérvia, Bulgária, Irlanda e Malta.

B.1.7. Harmonização dos processos de seleção dos Maiores de 23 anos

A FFULisboa continuará a sua participação no grupo de trabalho da ULisboa, que pretende harmonizar os processos de seleção dos Maiores de 23 anos, numa tentativa de integração no Ensino Superior de adultos que pretendam reforçar os seus conhecimentos e que apresentem igual qualidade em relação aos alunos que o fazem ao abrigo de outros regimes de ingresso.

B - ATRAIR OS MELHORES ESTUDANTES

B.2. EIXO – CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

B.2.1. Recrutamento de estudantes nacionais e internacionais para ações de I&D

Através da promoção da atividade científica e tecnológica da Faculdade, e da sua participação a nível nacional e internacional como instituição proponente ou participante em projetos científicos financiados, pretende-se atrair alunos para programas de doutoramento ou investigadores doutorados para integrem grupos de investigação existentes na Instituição, promovendo um ambiente dinâmico e criativo no seio da mesma.

Em resumo,

OFERTA FORMATIVA CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Principais Ações:

- ✓ Adoção de políticas ativas de recrutamento de estudantes do Ensino Secundário
- ✓ Oferta de cursos intensivos não conferentes de grau
- ✓ Aumento da oferta formativa em Língua Inglesa
- ✓ Estabelecimento de parcerias com instituições dos países da CPLP
- ✓ Aumento da oferta educativa na modalidade *e-learning*
- ✓ Reforço do Programa de Mobilidade ERASMUS+
- ✓ Harmonização dos processos de seleção dos Maiores de 23 anos
- ✓ Recrutamento de estudantes nacionais e internacionais para ações de I&D

C - PROMOVER A INTERAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COM A SOCIEDADE

C.1. EIXO – OFERTA FORMATIVA

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

C.1.1. Promoção da ligação da FFULisboa às Empresas no âmbito do Ensino

A Faculdade irá continuar a sua ligação às Empresas na vertente Ensino através de:

- i. Protocolos de colaboração com as Empresas Farmacêuticas que proporcionam aos alunos do MICF estágios extracurriculares em ambiente industrial, reforçando a competência desses estudantes na área da Tecnologia Farmacêutica, tal como já acontece com a Bayer, Hovione FarmaCiência, S.A., Atral Cipan, Medinfar Serviços Lda., Quilaban – Química, Astrazeneca;
- ii. Estágios protocolados com Laboratórios de Análises Clínicas, na área das Análises de Água e Alimentos, onde são realizados Estágios profissionalizantes inseridos no Mestrado em Análises Clínicas e estágios extracurriculares para alunos do MICF, bem como participação em atividade científica.
- iii. Prémios Empresa - Procura de talentos para os Quadros da Empresa (por exemplo, Prémio GILEAD instituído para o melhor trabalho de investigação desenvolvido por alunos do MICF na

unidade curricular de Biotecnologia Farmacêutica, com um Estágio na Empresa a nível internacional).

C.2. EIXO – CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

C.2.1. Ligação das Empresas a atividades de I&D

- i. Participação das Empresas Hovione, Atral Cipan, Novartis, Sandoz, e Sanofi, na vertente científica do Programa Doutoral da FFULisboa como parceiros na formação dos alunos de doutoramento proporcionando-lhes a realização de teses em ambiente industrial;
- ii. Bolsas de Doutoramento Empresa – associação das Empresas à Faculdade em projetos científicos, que têm por base a resolução de problemas tecnológicos/ desenvolvimento das Empresas, candidatos a financiamento de Programa de Doutoramento ou de Pós-Doutoramento;
- iii. Projetos de Investigação com Empresas da área da Biotecnologia, tais como a Gilead, a TechnoPhage e EC-BIO, sobretudo vocacionados para o

desenvolvimento de novos medicamentos biotecnológicos.

da Biotecnologia) e a Solchemar Lda (área da Química Farmacêutica) em que vários docentes da Faculdade estão envolvidos.

C.2.2. Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo

Fruto da ligação da FFULisboa a Empresas, ao longo dos últimos anos a Escola continuará a dinamizar programas de Ligação à Indústria Farmacêutica e Biotecnológica. Neste contexto prevemos:

- i. Dinamizar o número de Patentes submetidas nas áreas da Descoberta, Design e Desenvolvimento de fármacos, facilitar o seu processo de submissão e internacionalização, contando com o apoio do Gabinete de Projetos, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento da ULisboa;
- ii. Incentivar o empreendedorismo, promovendo cursos de formação, à semelhança do que aconteceu em 2014 com a realização do programa StartHealth@ULisboa;
- iii. Promover *coaching* e *networking* com potenciais investidores, profissionais e empresários de diversos setores de atividade, outros empreendedores e especialistas de reconhecido mérito nas áreas de gestão, capital de risco, finanças, tecnologias, propriedade intelectual, marketing, liderança e incubação de empresas.
- iv. Potenciar a criação de *Start-up*, tal como acontece com a SMG Therapeutics e a Metselex (área da Biologia Molecular), Technophage (área

C.2.3. Apoio à Empregabilidade

Apesar dos graves problemas que envolvem o exercício da profissão, os últimos dados oficiais do Observatório da Empregabilidade davam a informação que, até 12 meses após a conclusão do MICEF, 97% dos alunos tinham celebrado um contrato de trabalho.

Em 2015, pretendemos manter e, se possível, aumentar esta percentagem.

Para tal iremos continuar a:

- i. Fomentar a ligação à Ordem dos Farmacêuticos, promovendo o encontro dos alunos do MICEF com Profissionais ligados às diferentes áreas da Profissão Farmacêutica;
- ii. Selecionar os locais e os orientadores para a realização do Estágio profissionalizante do MICEF com a máxima qualidade e eficiência;
- iii. Promover a ligação do aluno a Empresas Farmacêuticas ou Biotecnológicas;
- iv. Promover a ligação do aluno a Laboratórios Públicos e privados na área da Saúde;
- v. Fomentar o interesse do aluno pela vertente científica inserindo-os em grupos de investigação.

C.2.4. Prestação de Serviços à Comunidade

Aplicando os conhecimentos científicos gerados pela investigação desenvolvida, a FFULisboa

presta e continuará a prestar serviços à Comunidade em diferentes áreas.

São exemplos disso:

Núcleo de Prestação de Serviços

- a) O laboratório de Disfunção Hepática e Lesão Cerebral oferecerá meios únicos para o diagnóstico das hiperbilirrubinémias familiares (síndromes de Gilbert e Crigler Najjar), bem como para o diagnóstico e prognóstico de várias hepatopatias agudas e crónicas e sua monitorização terapêutica;
- b) O diagnóstico e *follow-up* terapêutico das doenças hereditárias do metabolismo continuarão a ser efetuados pelo Laboratório de Metabolismos e Genética (membro da network europeia ERNDIM), através da caracterização dos perfis metabólicos e identificação de biomarcadores. É um dos dois laboratórios existentes no País com capacidade tecnológica e conhecimento científico na área referida;

Este Núcleo dispõe de acordos com ADSE, ARS, CTT, IASFA-ADM, CGD, entre outras entidades.

Unidade de Farmacovigilância do Sul

Esta Unidade, no âmbito da rede de unidades descentralizadas de Farmacovigilância do INFARMED, terá como objetivo:

- a) desenvolver ações de formação dirigidas aos profissionais de saúde no sul de Portugal;
- b) receber e tratar as reações adversas a medicamentos notificados;
- c) integrar a rede de informação e a base de dados do Sistema Nacional de

Farmacovigilância, em colaboração do Departamento de Sócio-Farmácia.

Laboratório de Espectrometria de Massa

O Laboratório dispõe de um equipamento de LC-MS/MS adquirido no âmbito do projeto REDE/1518/REM/2005 e que faz parte do conjunto de equipamentos da Rede Nacional de Espectrometria de Massa (RNEM).

Pretende-se a identificação estrutural e quantificação de pequenas moléculas em matrizes complexas, nomeadamente produtos farmacêuticos e materiais biológicos.

Bloco Instrumental

O Bloco desenvolve protocolos analíticos em matérias-primas, produtos acabados, análise de impurezas, estudos de estabilidade e ensaios de validação de métodos.

Biotério de manutenção da FFULisboa

O Biotério do Campus do Lumiar vai manter o seu papel fundamental para a realização de experimentação animal em animais roedores (murganhos e ratos) no âmbito de atividades de I&D, incluindo a investigação em consórcio com a indústria. A experimentação animal realizada nestas instalações é efetuada segundo parecer da Comissão de Ética para a Experimentação Animal (CEEA) da FFULisboa, obedecendo à legislação comunitária em vigor e diretrizes da autoridade nacional competente na área, Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Unidade de Radioisótopos

A Unidade de Radioisótopos (emissão gama e beta) da FFULisboa, situada no Campus do Lumiar, é determinante para atividades de Investigação e Desenvolvimento em consórcio

com a Indústria. Permite a realização de diversos ensaios salientando-se a marcação de proteínas e outras substâncias de baixo peso molecular por ligação química de grupos marcados, estudos de associação celular *in vitro* e *in vivo* (resultante da sua proximidade física com o Biotério), e ainda estudos de farmacocinética, biodistribuição e metabolitos, entre outros.

C.3. EIXO – IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

C.3.1. Ligação da FFULisboa a instituições Públicas do Sistema de Saúde

Deve ser fomentada a ligação existente, quer na área do Ensino, quer na área de I&D com instituições Públicas do Sistema de Saúde. Nesse sentido, a Faculdade continuará a apostar na ligação a :

- i. Hospitais Públicos e Privados - No âmbito do Estágio Profissionalizante inserido no MICF e da investigação com carácter translacional deverá continuar a ser fomentada a ligação da Escola a Hospitais públicos e privados e Farmácias Comunitárias. De realçar que, na intersecção Ensino/Sociedade, deverão continuar a ser lecionadas em ambiente hospitalar unidades curriculares do MICF como as de Farmacoterapia Clínica I e II (H. Sta Maria) e Cuidados Farmacêuticos (Hospital Beatriz Ângelo).

- ii. Instituto da Farmácia e do Medicamento (INFARMED) - A ligação da Escola ao INFARMED, apoiada por Protocolo firmado entre ambas as Instituições, constitui uma enorme mais-valia para alunos, docentes e investigadores pela partilha de conhecimentos na área do Medicamento e Produtos de Saúde, nas suas múltiplas vertentes (normas de fabrico, distribuição, prescrição, dispensa, utilização, farmacovigilância, investigação e desenvolvimento, ensaios clínicos, ciência regulamentar).

- iii. Ministério da Saúde - O facto de a Escola ter como docentes convidados individualidades ligadas ao Ministério da Saúde reforça a sensibilização dos futuros farmacêuticos para problemas da Sociedade relacionados com a Organização dos Sistemas de Saúde, da Política da Saúde e do Medicamento, a Ciência Regulamentar, a Política Económica do Medicamento, a importância social e económica da Avaliação de Tecnologias em Saúde, entre muitos outros aspetos.

C.3.2. Promoção de Campanhas de Educação em Saúde

A Associação de Estudantes da Faculdade irá continuar a promover ações de Educação em Saúde junto da Comunidade, com o apoio de docentes da Faculdade. Essas ações podem decorrer em espaços públicos (supermercados, centros comerciais, campanhas de rua, farmácias de bairro) e destinam-se a informar o

cidadão sobre o uso racional de medicamentos, interação medicamentosa, interação medicamento alimento, infeções sexualmente transmissíveis, diabetes, hipertensão arterial, entre outros.

C.3.3. Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultadoria

A Faculdade apoiará as funções de competência técnico - científica de alguns dos seus docentes no desempenho de:

- i. Funções de informação e pareceres técnicos como resposta a solicitações dos Tribunais, Juízos e outras entidades públicas, nomeadamente com carácter contínuo;
- ii. Funções na Comissão da Farmacopeia;
- iii. Funções na Comissão Técnica de Avaliação do Medicamento do INFARMED.

Em resumo,

OFERTA FORMATIVA CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

Principais Ações:

- ✓ Promoção da ligação da FFULisboa às Empresas no âmbito do Ensino
- ✓ Ligação das Empresas a Atividade de I&D
- ✓ Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo
- ✓ Apoio à Empregabilidade
- ✓ Prestação de Serviços à Comunidade
- ✓ Ligação da FFULisboa a instituições Públicas do Sistema de Saúde
- ✓ Promoção de Campanhas de Educação em Saúde
- ✓ Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultadoria

D - PROMOVER O REJUVENESCIMENTO, A QUALIFICAÇÃO E A MOBILIDADE DOS RECURSOS HUMANOS

D.4. EIXO – RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

D.4.1. Promoção do rejuvenescimento dos colaboradores da FFULisboa

Dadas as enormes dificuldades orçamentais com que a Instituição se tem vindo a debater e dado o número crescente de saídas dos efetivos relacionado com a idade de aposentação, o quadro de pessoal docente, investigador e pessoal não docente tem vindo a sofrer um envelhecimento progressivo.

Esta situação irá manter-se. Ainda que possa vir a ser autorizado pelo Reitor alguma contratação, essa será pontual e insuficiente face à profunda necessidade de recursos com que a Faculdade se debate.

A Faculdade tem recorrido a contratos de docentes convidados e a Bolseiros de Pós-Doutoramento para auxílio à lecionação de UCs e à contratação de Bolseiros de Gestão Ciência e Tecnologia para o exercício das funções administrativas e de gestão. O enorme investimento na formação destes indivíduos para a realização das ações que desempenham é temporal e sem garantia de retorno para a Escola dada a precariedade das posições.

Temos igualmente vindo a apostar na reorganização dos Serviços de modo a corresponderem às solicitações, informatizando

os procedimentos e adaptando as competências individuais às oportunidades de redistribuição de tarefas identificadas.

D.4.2. Avaliação do Pessoal Docente

Este ano irá ser iniciado a pedido do Reitor, em estreita colaboração com o Diretor, Comissão de Avaliação do Desempenho dos Docentes, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico, o novo processo de Avaliação de Desempenho dos Docentes da FFULisboa, correspondente aos anos de 2012 e 2013.

A apresentação do Regulamento de Avaliação ao Conselho Científico, para aprovação, deverá ser feita no final do 1º semestre de 2015, sendo, posteriormente homologado pelo Reitor. Prevê-se que até final do ano possa estar concluída a avaliação correspondente ao período em análise.

D.4.3. Avaliação do Pessoal Não Docente

No âmbito do SIADAP, os objetivos da Faculdade estarão orientados para os resultados, de forma a promover a melhoria contínua dos serviços prestados e a possibilitar a avaliação, responsabilização e reconhecimento do mérito dos dirigentes, colaboradores e demais trabalhadores, em função da produtividade e dos resultados obtidos. Procederemos à harmonização e finalização da fase de avaliação

relativa aos anos 2013-2014 e iniciaremos o processo de avaliação de desempenho para o período 2015-2016, com base na redefinição dos respetivos parâmetros de avaliação.

Em resumo,

RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Principais Ações:

- ✓ Promoção do rejuvenescimento dos colaboradores da FFULisboa
- ✓ Avaliação do Pessoal Docente
- ✓ Avaliação do Pessoal Não Docente

E - REFORÇAR A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO E INFLUÊNCIA DA ULISBOA EM ESPAÇOS INTERNACIONAIS ESTRATÉGICOS

E.1. EIXO – OFERTA FORMATIVA

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

E.1.1. FFULisboa em Sociedades Internacionais ligadas ao Ensino de Farmácia

A nível internacional a Faculdade continuará a participar na:

- i. Direção da European Association of Faculties of Pharmacy (EAFP);
- ii. European Federation for Pharmaceutical Sciences (EUFEPS);
- iii. COIFA (Confederação Iberoamericana das Faculdades de Farmácia).

- iii. National Institute of Public Health and the Environment e Amsterdam Medical Centre e University of Leiden (Holanda);
- iv. Max Planck Institute, Weizmann Institute, Charité University, European Molecular Biology Laboratory e Max Delbrück Center (Alemanha);
- v. King's College (Inglaterra);
- vi. Biomedical Research Centre (Espanha);
- vii. Harvard Medical School, The Scripps Research Institute, Cold Spring Harbor Laboratory, MD Andersen Cancer Center, John Hopkins Hospital, Harvard Med School, Scripps Research Institute, University of Minnesota, Mayo Clinic (USA);
- viii. Catholic University of Leuven (Bélgica).

E.2. EIXO – CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

E.2.1. Colaborações da FFULisboa com Instituições Internacionais na área da Investigação

- a) Inúmeros Institutos e Universidades estão envolvidos em parcerias internacionais, sobretudo nas áreas de desenvolvimento científico. Sendo impossível listar todos, referimos a título de exemplo, entre muitos outros:
 - i. Karolinska Institutet (Suécia);
 - ii. Institute Pasteur de Paris e o INSERM (França);

- b) Ligados ao Programa de Doutoral da FFULisboa estão estabelecidas várias ligações a líderes de Farmacêuticas e Entidades Reguladoras, tais como:
 - i. Bayer Pharma;
 - ii. Hoffman la Roche;
 - iii. Novo Nordisk;
 - iv. Merck Sharp & Dohme;
 - v. UCB Pharma;
 - vi. Amgen;
 - vii. Janssen;
 - viii. Autoridades Reguladoras do Medicamento de Portugal, Inglaterra e Alemanha;

- ix. Agência Europeia do Medicamento.

Alguns destes Institutos e Farmacêuticas estarão envolvidos em consórcios, candidatos aos Programas do Horizonte 2020.

E.3. EIXO – IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

E.3.1. FFULisboa em Mestrados Europeus

A Faculdade participará em 2015:

- i. Programa de mestrado em Science of Drug Development do European Modular Education and Training Programme in Safety Sciences for Medicines (SafeSciMet), curso que envolve 19 Universidades europeias;
- ii. Programa de Mestrado do European Diploma in Pharmaceutical Medicine (EUDIPHARM), conjuntamente com outras 17 universidades europeias;
- iii. Programa de Master M2R Sciences du Medicament – Intensive Programme em Advanced Delivery Strategies for Pharmaceuticals and Cosmetics promovido pela Université Claude Bernard (Lyon), através do Departamento de Tecnologia Farmacêutica.

E.3.2. Docentes da FFULisboa em Comitês Europeus

Vamos continuar a reconhecer o mérito dos docentes da Faculdade que coordenam ou

integram associações europeias nas áreas do sistema de regulação e supervisão do medicamento e produtos de saúde.

São exemplos:

- i. *Programa Europeu Innovative Medicines Initiative*, um dos pilares do Horizonte 2020 – Presidência Doutora Beatriz Lima, Professora Catedrática FFULisboa;
- ii. *Comité de Medicamentos Órfãos da Agência Europeia de Medicamentos* - Presidência Doutor Bruno Sepodes, Professor Auxiliar com Agregação da FFULisboa;
- iii. *Agência Europeia do Medicamento - European Medicines Agency (EMA)* - Integra vários docentes e antigos alunos.

Em Resumo,

OFERTA FORMATIVA CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

Principais Ações:

- ✓ FFULisboa em Sociedades Internacionais ligadas ao Ensino de Farmácia
- ✓ Colaborações da FFULisboa com Instituições Internacionais na área da Investigação
- ✓ FFULisboa em Mestrados Europeus
- ✓ Docentes da FFULisboa em Comitês Europeus

F - ASSEGURAR UM SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE

Tendo em conta que as estruturas e mecanismos internos de garantia da qualidade devem constituir uma primeira linha fundamental de intervenção nos processos de avaliação e no funcionamento dos Serviços, em estreita colaboração com o Conselho Pedagógico, Conselho Científico, Diretor e Gabinete da Garantia da Qualidade da ULisboa, pretendemos acompanhar, divulgar e incentivar a adesão às várias ferramentas de promoção de boas práticas e de garantia da qualidade.

F.1. Eixo – OFERTA FORMATIVA

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

F.1.1. Monitorização das atividades desenvolvidas na FFULisboa

- i. *Avaliação interna dos Departamentos*
Pretende-se iniciar um processo de avaliação interna dos Departamentos, através de indicadores de natureza pedagógica, científica e de prestação de serviços ao exterior.
- ii. *Ações a executar ao nível do Ensino*
Continuaremos a monitorizar a qualidade do Ensino no contexto da formação dirigida às diversas saídas profissionais dos estudantes formados e da sua empregabilidade. Para atingir os objetivos propostos, o Sistema Interno de Garantia de Qualidade, baseia-se na análise de referenciais de avaliação das metodologias e políticas de formação. Nomeadamente, serão usados os

indicadores relativos à avaliação dos estudantes, a inquéritos de satisfação, ao sucesso e insucesso escolar e à adesão de alunos aos conteúdos disponibilizados pela plataforma MOODLE, produzidos pelos docentes.

- iii. A Faculdade continuará a participar no Programa *Observar e Aprender*, iniciativa que visa ligar docentes de diferentes Escolas para uma observação cruzada de atividades letivas.
- iv. Anualmente são estudados os números da *empregabilidade* dos alunos do MICEF, fornecidos pela Ordem dos Farmacêuticos, como forma de monitorizar a adequabilidade do Ensino ministrado à Profissão Farmacêutica.

F.2. Eixo – CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

F.2.1. Avaliação interna da Unidade de I&D

Irà continuar a ser aplicado um sistema de avaliação interno de qualidade sobre a investigação realizada. Esta avaliação interna é plasmada em Relatório Anual da Unidade I&D, elaborado com base no trabalho de cada Grupo de Investigação.

São, igualmente, aplicados parâmetros de qualidade pré-definidos para a integração de novos membros efetivos na Unidade de I&D, tendo especial relevância os indicadores de produção científica nos últimos 5 anos, bem como a percentagem alocada pelo investigador a atividades de I&D.

F.4. Eixo – RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

F.4.1. Monitorização, avaliação e valorização dos Recursos Humanos da FFULisboa

Os mecanismos de avaliação interna de docentes e não docentes serão revistos de forma a melhorar os objetivos estratégicos definidos para a Faculdade no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização da Função Pública. Essa avaliação implica a monitorização, avaliação e valorização do mérito, embora o resultado dessa avaliação não esteja a ter qualquer implicação prática na sua carreira e em termos remuneratórios, o que é de extrema injustiça.

Em resumo,

OFERTA FORMATIVA CIÊNCIA, INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Principais Ações:

- ✓ Monitorização das atividades desenvolvidas na FFULisboa.
- ✓ Avaliação interna da Unidade de I&D.
- ✓ Monitorização, avaliação e valorização dos Recursos Humanos da FFULisboa.

G – CRIAR OFERTA CULTURAL PARA A UNIVERSIDADE E PARA A CIDADE DE LISBOA

G.3. EIXO – IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

G.3.1. Atividades e Património Cultural

Memória e Património

A Biblioteca da Faculdade vai continuar a desenvolver um projeto de levantamento e de inventariação de materiais documentais, científicos e técnicos mais antigos, de interesse para o ensino das Ciências Farmacêuticas. Face à necessidade de recuperação e de preservação de coleções que se encontram por identificar e tratar, o papel da Biblioteca, será o de assegurar as condições de registo, de acondicionamento dos objetos e de difusão da informação de modo a tornar visível o património retrospectivo relativo ao Ensino de Farmácia.

Assim, motivada pela configuração de coleções científicas capazes de edificar uma imagem patrimonial e histórica da Faculdade, a equipa da Biblioteca, iniciou e irá prolongar a projeto de recuperação e salvaguarda da memória e dos materiais mais antigos da Instituição.

Ações de Divulgação da Ciência

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Unidade de I&D, são realizadas ações mensais de divulgação do trabalho realizado. Essas ações têm lugar em espaço aberto ao público.

Ciclo de Conferências promovidas pela Alumni

Na sequência da atividade da Associação de Antigos Alunos da Faculdade, irá ter lugar um Ciclo de Conferências, aberto ao público e divulgado no *site* institucional da Faculdade, proferidas por palestrantes de renome e em áreas temáticas diversificadas.

Reforço da relação entre a FFULisboa e a AEFUL

No âmbito da colaboração entre a Escola e a sua Associação de Estudantes continuarão a ser disponibilizados espaços da Faculdade para a promoção de atividades no âmbito da Música, Teatro e Fotografia.

A Faculdade apoiará a realização de eventos de tradição na Escola, como por exemplo o Sarau Académico.

Em resumo,

IMAGEM, CULTURA E PROJEÇÃO

Principal Ação:

- ✓ Atividades e Património Cultural

H - MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS AO DISPOR DA COMUNIDADE ACADÉMICA

H.4. EIXO – RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

H.4.1. Construção de um Novo Edifício da FFULisboa

Embora sejamos a maior Faculdade de Farmácia do País e a que apresenta instalações mais degradadas, quer entre as Faculdades de Farmácia públicas, quer entre as privadas, temos pautado a nossa intervenção, na medida das nossas possibilidades, quer ao nível do Ensino, quer da Investigação, por atividades consideradas de excelente nível pelos diversos avaliadores externos.

Contudo, as condições de funcionamento e de segurança de alguns dos edifícios são insustentáveis.

Durante o ano, a Faculdade prevê que seja aprovado pela Tutela o Projeto de construção de um novo edifício. O Projeto já entregue estará em análise e ansiamos que em 2016 se possa concretizar o início da construção da obra.

H.4.2. Reabilitação e beneficiação do edificado da FFULisboa

Instalação de escadas de segurança Edifício A

Se as condições financeiras da Faculdade o permitirem, pretendemos instalar escadas exteriores no Edifício A, obra indispensável para garantir a segurança, uma vez que o edifício

apenas tem uma porta de saída e muitas das suas janelas estão gradeadas.

Intervenção a nível do isolamento da cobertura dos Edifícios G e H

Os Edifícios G e H albergam os Serviços Administrativos, Gabinetes de docentes, salas de aulas, dois anfiteatros, um Auditório, além de uma cave com instalações técnicas, Serviços de Documentação e Informação (Biblioteca), Cantina e a Associação de Estudantes. Atendendo às infiltrações que têm vindo a ocorrer, tetos e paredes apresentam sinais claros de degradação e de humidade. Se as condições financeiras da Faculdade o permitirem, pretendemos intervir na cobertura do edifício por onde se inicia a infiltração da água.

Intervenção nas fachadas dos Edifícios G e H

As fachadas dos dois Edifícios encontram-se fendilhadas e degradadas, permitindo a infiltração da chuva. Este facto, tem acentuado a degradação consequente das instalações, tal como tem vindo a acontecer nos últimos invernos. Pretendemos reparar uma parte da fachada principal do edifício H e de uma pequena parte da fachada lateral poente do edifício G, já que a falta de verba não nos permitirá a reconstrução integral de toda a superfície exposta.

Instalação da FFULisboa no Campus do Lumiar

Também estas instalações são, neste momento, motivo de enorme preocupação. No Campus do Lumiar funcionam os laboratórios de Ensino Pós-Graduado e de Investigação integrados no Departamento de Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica, de acordo com o estabelecido no Artigo 2º do Decreto-Lei nº 139/2008, publicado em DR, 1ª Série, nº 139, de 21 Julho de 2008. No interior dessas instalações existe um biotério, uma sala de radioisótopos e grande número de equipamento laboratorial. De acordo com o nos 2, 3, 4 e 5 do Artigo 9º do referido Decreto-Lei, a autorização de permanência da FFULisboa nessas instalações, findou a 23 de julho de 2013.

Este problema assume uma enorme relevância, pois, em função dos problemas nas instalações da FFULisboa relatados anteriormente, é impossível fazermos a transferência de todo o equipamento existente nas instalações do campus do Lumiar para as instalações da Faculdade. Para que isso ocorra é fundamental a existência de um novo edifício, na cave do qual estão projetadas instalações suscetíveis de alojarem o equipamento existente no Campus do Lumiar.

Projeto de recuperação do “Castelinho”

No término do ano da Comemoração do Centenário da Associação de Estudantes da FFULisboa, e em associação com os antigos alunos da Faculdade, gostaríamos de iniciar um Projeto de restauração do “Castelinho”, um dos edifícios emblemáticos da Faculdade. A sua reconstrução interior será impossível de levar a cabo com o orçamento que dispomos. Contudo

pretendemos intervir na cobertura do edifício, de modo a minimizar a degradação galopante do mesmo.

A restauração total do imóvel continuará adiada se nada fizermos. Iremos procurar apoio de mecenato para a reconstrução e beneficiação deste edifício emblemático.

H.4.3. Medidas de incentivo à Economia de Energia e de Reciclagem

A nível do consumo energético, a Faculdade continuará a apostar na utilização de lâmpadas de baixo consumo energético e numa política de educação de professores, investigadores, alunos e funcionários não docentes para redução do consumo elétrico. A mesma política irá continuar a ser aplicada à redução do consumo de água com a instalação progressiva de torneiras de débito controlado.

Foi estabelecida uma política de racionalização e reciclagem de consumos extensiva a vários materiais. No caso do papel continuará a ser aplicado o protocolo de Reciclagem (empresa Renova). A nível de resíduos, continuará a sua recolha seletiva, aumentando a qualidade do meio ambiente dos laboratórios (empresa SUCH).

Em Resumo,

RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Principais Ações:

- ✓ **Construção do Novo Edifício da FFULisboa**
- ✓ **Reabilitação e beneficiação do edificado da FFULisboa**
- ✓ **Medidas de incentivo à Economia de Energia e de Reciclagem**

I - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AS ATIVIDADES DE DESPORTO, SAÚDE E BEM-ESTAR DA ULISBOA

I.1. OFERTA FORMATIVA

nomeadamente, jovens de escolas secundárias.

PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO 2015

I.1.1. Iniciativas de responsabilidade social envolvendo a comunidade académica

Em estreita colaboração com o Núcleo de Ação Social da Associação de Estudantes, serão promovidas:

i. **Campanhas de educação para a Saúde em Grupos de Risco**

Ações de responsabilidade social que integram medidas de Educação para a Saúde em Grupos de Risco. Destacam-se as que são focalizadas para grupos sociais marginalizados como é o caso dos doentes portadores de HIV ou de outras doenças sexualmente transmissíveis (ISTs).

ii. **Campanhas de educação para a Saúde destinadas a Jovens**

Ações de responsabilidade social que integram medidas de Educação para a Saúde junto da população estudantil.

As ações sobre a informação das causas das ISTs, o seu diagnóstico, tratamento, infeções associadas e a prevenção da contaminação para evitar a disseminação da patologia a outros parceiros, constituem base para ações de formação a outros grupos,

iii. **Ações no âmbito social**

A recolha de alimentos e material escolar para Associações que acolhem jovens carenciados e em risco é, igualmente, uma ação a prosseguir em 2015.

I.1.2. Complemento dos Sistemas Públicos de Ação Social Escolar

i. Para além da aplicação das Bolsas do Serviço de Ação Social da ULisboa, a FFULisboa atribui *Bolsas de Apoio ao Estudo*. Este apoio consiste na atribuição a 10 alunos, selecionados após candidatura, de uma verba (90 euros mensais) por serviços prestados na Biblioteca da Faculdade.

ii. Para garantir o pagamento de propinas do MICEF, 2º ou 3º Ciclos, por alunos com carências económicas, a Faculdade proporciona a possibilidade do seu pagamento em frações, ajustadas em função da disponibilidade financeira do aluno.

I.1.3. Apoio a iniciativas dos estudantes na concretização de Projetos Desportivos

A Faculdade apoiará a atividade letiva dos estudantes de alta competição de acordo com a Lei vigente, bem como a AEFUL na constituição das equipas de Futsal Feminino, Futsal Masculino e Voleibol Feminino.

Continuará a disponibilizar o campo de jogos para a realização de torneios de futebol.

Em resumo,

OFERTA FORMATIVA

Principais Ações:

- ✓ **Iniciativas de responsabilidade social envolvendo a comunidade académica**
- ✓ **Complemento dos Sistemas Públicos de Ação Social Escolar**
- ✓ **Apoio a iniciativas dos estudantes na concretização de Projetos Desportivos**

Quadro 1 – ORÇAMENTO DO ESTADO 2015 - ORÇAMENTO DE RECEITA

- FF 311 - Orçamento do Estado;
- FF 319 - FCT;
- FF 510 – Receitas próprias.

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
014018	06 03 01 30.60 UL- FF	RUL	5.923.413,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea a) do nº1 do artº 115º
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO			5.923.413,00				
014016	060307 52.98	FCT	196.241,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea c) do nº1 do artº 115º
014016	100308 52.98	FCT	1.192.785,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea c) do nº1 do artº 115º
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO			1.389.026,00				
014018	04 01 22 02.00	Propinas	603.750,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea b) do nº1 do artº 115º
014018	04 01 22 03.00	Propinas	41.250,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea b) do nº1 do artº 115º
014018	04 01 22 04.00	Propinas	1.372.187,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea b) do nº1 do artº 115º
014018	04 01 99 00.00	Taxas Diversas	130.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea l) do nº1 do artº 115º
014018	04 02 01 00.00	Juros de Mora	4.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea l) do nº1 do artº 115º
014018	05 02 01 00.00	Juros de d.o.	500,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea i) do nº1 do artº 115º
014018	06 01 02 00.00	Privadas	90.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	06 02 01 00.00	Bancos e Outras Inst. financeiras	87.278,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	06 07 01 00.00	Inst s/ fins lucrativos	163.242,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea e) do nº1 do artº 115º
014018	07 01 03 00.00	Publicações e Impressos	500,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma	
014018	07 02 01 00.00	Aluguer de espaços	510	30.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	07 02 02 00.00	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	510	150.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	07 02 04 00.00	Serviços de laboratórios	510	4.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	07 02 05 00.00	Atividades de saúde	510	90.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	07 02 99 00.00	Outros	510	200.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea f) do nº1 do artº 115º
014018	15 01 01 00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	510	500,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007	Alínea o) do nº1 do artº 115º
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO				2.967.207,00				
TOTAL DA ORGÂNICA				10.279.646,00				
TOTAL DO SERVIÇO				10.279.646,00				

Quadro 2 - RESUMO ORÇAMENTO DE RECEITA

ORÇAMENTO DO ESTADO

Atividade	Tipo de Receita	Aprovado
014018	Orçamento do Estado	5.923.413,00
014018	Receitas Próprias	2.967.207,00
014016	FCT	1.389.026,00
	Total	10.279.646,00

Quadro 3 – ORÇAMENTO DO ESTADO 2015

ORÇAMENTO DE DESPESA

- FF 311 - Orçamento do Estado;
- FF 319 - FCT ;
- FF 510 – Receitas próprias.

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO
014	018	2014	01 01 03	00.00	193		311	3.394.486
014	018	2014	01 01 05	00.00	193		311	171.848
014	018	2014	01 01 06	00.00	193		311	38.601
014	018	2014	01 01 13	00.00	193		311	162.034
014	018	2014	01 01 14	SF.00	193		311	404.966
014	018	2014	01 01 14	SN.00	193		311	404.966
014	018	2014	01 03 05	A0.A0	193		311	1.159.817
014	018	2014	01 03 05	A0.B0	193		311	186.695
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO								5.923.413
014	016	2012	01 01 06	00.00	202		319	246.813
014	016	2012	01 01 13	00.00	202		319	6.277
014	016	2012	01 01 14	SN.00	202		319	20.568

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO
014	016	2012	01 01 14	FN.00	202		319	20.568
014	016	2012	01 02 12	00.00	202		319	16.511
014	016	2012	01 03 05	A0B0	202		319	68.388
Sub-total								379.124
014	016	2012	02 01 01	00.00	202		319	275.000
014	016	2012	02 01 02	00.00	202		319	30.000
014	016	2012	02 01 08	00.00	202		319	4.000
014	016	2012	02 01 17	00.00	202		319	110.401
014	016	2012	02 01 18	00.00	202		319	10.000
014	016	2012	02 01 21	00.00	202		319	60.000
014	016	2012	02 02 03	00.00	202		319	55.000
014	016	2012	02 02 08	00.00	202		319	10.000
014	016	2012	02 02 09	F0.00	202		319	5.000
014	016	2012	02 02 12	A0.00	202		319	5.000
014	016	2012	02 02 13	00.00	202		319	45.000
014	016	2012	02 02 15	B0.00	202		319	45.000
014	016	2012	02 02 16	00.00	202		319	5.000
014	016	2012	02 02 17	00.00	202		319	5.000
014	016	2012	02 02 19	C0.00	202		319	20.000
014	016	2012	02 02 20	A0.00	202		319	10.000
014	016	2012	02 02 20	C0.00	202		319	20.000
014	016	2012	02 02 25	00.00	202		319	30.000

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO
<i>Subtotal</i>								744.402
014	016	2012	04 07 01		202		319	25.000
<i>Subtotal</i>								25.000
014	016	2012	04 08 02	B0.00	202		319	100.500
<i>Subtotal</i>								100.500
014	016	2012	07 01 07	B0.B0	202		319	25.000
014	016	2012	07 01 08	B0.B0	202		319	15.000
014	016	2012	07 01 10	B0.B0	202		319	100.000
								140.000
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO								1.389.026
014	018	2014	01 01 03	00.00	193		510	1.254.658
014	018	2014	01 01 11	00.00	193		510	17.503
<i>Subtotal</i>								1.272.161
014	018	2014	02 01 01	00.00	193		510	159.900
014	018	2014	02 01 02	00.00	193		510	25.000
014	018	2014	02 01 04	00.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 01 07	00.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 01 08	00.00	193		510	10.000
014	018	2014	02 01 17	00.00	193		510	44.942
014	018	2014	02 01 18	00.00	193		510	25.000

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTES FIN.	PROPOSTO
014	018	2014	02 01 21	00.00	193		510	32.500
014	018	2014	02 02 01	00.00	193		510	187.528
014	018	2014	02 02 02	00.00	193		510	200.000
014	018	2014	02 02 03	00.00	193		510	90.000
014	018	2014	02 02 08	00.00	193		510	70.000
014	018	2014	02 02 09	C0.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 02 09	D0.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 02 09	F0.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 02 10	00.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 02 11	00.00	193		510	5.000
014	018	2014	02 02 12	A0.00	193		510	10.000
014	018	2014	02 02 12	B0.00	193		510	10.000
014	018	2014	02 02 13	00.00	193		510	70.000
014	018	2014	02 02 14	B0.00	193		510	10.000
014	018	2014	02 02 15	B0.00	193		510	20.000
014	018	2014	02 02 17	00.00	193		510	10.000
014	018	2014	02 02 18	00.00	193		510	89.559
014	018	2014	02 02 19	C0.00	193		510	75.000
014	018	2014	02 02 20	C0.00	193		510	60.000
014	018	2014	02 02 25	00.00	193		510	80.000
<i>Subtotal</i>								1.314.429
014	018	2014	04 03 05	58.68	193		510	39.823

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO
014	018	2014	04 08 02	B0.00	193		510	249.640
014	018	2014	06 02 01	00.00	193		510	51.054
<i>Subtotal</i>								<i>340.517</i>
014	018	2014	07 01 07	B0.B0	193		510	10.000
014	018	2014	07 01 08	B0.B0	193		510	10.000
014	018	2014	07 01 09	B0.B0	193		510	100
014	018	2014	07 01 10	B0.B0	193		510	20.000
<i>Subtotal</i>								<i>40.100</i>
TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO								2.967.207
TOTAL DA ORGÂNICA								10.279.646
TOTAL DO SERVIÇO								10.279.646

Quadro 4 – RESUMO ORÇAMENTO DE DESPESA ORÇAMENTO DO ESTADO

Atividade	Tipo de Dotação	Descrição	Proposto
014018	Orçamento do Estado	Pessoal	5.923.413
	Subtotal		5.923.413
014018	Receitas Próprias	Pessoal	1.272.161
014018	Receitas Próprias	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	1.654.946
014018	Receitas Próprias	Capital	40.100
	Subtotal		2.967.207
014016	FCT	Pessoal	379.125
014016	FCT	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	869.901
014016	FCT	Capital	140.000
	Subtotal		1.389.026
	Total		10.279.646

Quadro 5 – Previsão Custos do Pessoal em 2015, com base nos vencimentos de Maio de 2014

OE 2015 - CUSTOS DO PESSOAL ABONADO

	Designação Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração líquida	Subsídios de Férias e Natal	Encargos da Entidade Patronal	Restantes Despesas com Pessoal	Total das Despesas com Pessoal
Estimativa de Despesa com pessoal em 31-dez-2014	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	1	35.790,50	5.965,08	9.916,95	4.371,19	56.043,72
	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	3	91.422,36	15.237,06	25.331,61	9.316,64	141.307,67
	06 Dirigente Intermédio De 3º Grau E Seguintes	2	48.608,88	8.101,48	13.468,71	1.972,74	72.151,81
	07 Técnico Superior	17	291.468,41	48.578,07	80.761,04	16.768,29	437.575,81
	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo						
	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	15	150.107,88	25.017,98	41.592,39	17.673,21	234.391,46
	11 Informático	16	129.014,23	21.502,37	35.747,69	15.781,92	202.046,21
	17 Pessoal De Investigação Científica						
	18 Docente Ensino Universitário	2	26.076,34	4.346,06	7.225,32	1.972,74	39.620,46
	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	12	460.776,96	76.796,16	127.673,62	27.719,67	692.966,41
		130	3.711.772,10	618.628,68	1.028.470,19	98.588,19	5.457.459,16
		2	34.002,72	5.667,12	9.421,59	1.972,74	51.064,17
	200	4.979.040,38	829.840,06	1.379.609,11	196.137,33	7.384.626,88	
Pessoal a recrutar e previsão de saídas (Para Estimativa de Despesa com pessoal em 2015)	04 Dirigente Intermédio De 1º Grau	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	05 Dirigente Intermédio De 2º Grau	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	06 Dirigente Intermédio De 3º Grau E Seguintes	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	07 Técnico Superior	3	38.474,40	6.412,40	10.660,62	2.959,11	58.506,53
	08 Assistente Técnico, Técnico De Nível Intermédio, Pessoal Administrativo	1	8.100,00	1.350,00	2.244,38	986,37	12.680,75
	09 Assistente Operacional, Operário, Pessoal Auxiliar	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	11 Informático						
	17 Pessoal De Investigação Científica	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	18 Docente Ensino Universitário	0	46.166,40	7.694,40	12.791,94	1.255,38	67.908,12
	23 Téc. Diagnóstico E Terapêutica	1	34.624,80	5.770,80	9.593,96	986,37	50.975,93
		0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		5	127.365,60	21.227,60	35.290,90	6.187,23	190.071,33
	205	5.106.405,98	851.067,66	1.414.900,01	202.324,56	7.574.698,21	

FICHA AÇÃO/PROJETOS DO PLANO DE ATIVIDADES 2015 - UNIVERSIDADE DE LISBOA

Identificação da Escola

Faculdade de Farmácia

Identificação dos Objetivos

Objetivos Estratégicos do Plano de Ação da ULisboa	Objetivos Operacionais da UO	Identificação das Ações/projetos *	Designação das Ações/Projetos	Objectivos a atingir com a Ação/Projeto	Identificação dos Indicadores de Execução (mínimo 1)	Metas	Data	
							Início	Fim
A - Promover a coesão e o espírito identitário da Universidade de Lisboa	A.1. Oferta Formativa	A 1.1	Reestruturação da oferta educativa do MICF	Otimizar o plano curricular do MICF, adequando a formação dos alunos às novas competências exigidas no exercício da profissão farmacêutica.	Elaboração do Guião de Auto Avaliação a submeter à A3ES.	Submissão do Guião até 15 de Dezembro de 2015 e Acreditação do Curso durante 2016.	janeiro 15	dezembro 15
		A 1.2	Reestruturação da oferta educativa referente cursos de 2º Ciclo	Analisar os planos curriculares dos diferentes cursos de 2º Ciclo, com identificação de alterações programáticas que os tornem competitivos na respetiva área.	Elaboração dos respetivos Guiões de Autoavaliação a submeter à A3ES.	Submissão dos Guiões de Auto Avaliação até 15 de Dezembro de 2015 e Acreditação dos Cursos durante 2016.	janeiro 15	dezembro 15
		A 1.3	Reestruturação da oferta educativa do 3º Ciclo	Adequar o plano curricular do 3º Ciclo ao Programa Doutoral Medicamento e Inovação Farmacêutica com revisão das especialidades de doutoramento.	Elaboração do respetivo Guião de Autoavaliação a submeter à A3ES.	Submissão do Guião até 15 de dezembro de 2015 e Acreditação do Curso durante 2016.	janeiro 15	dezembro 15
		A 1.4	Implementação do novo Regulamento	Avaliar de forma mais objetiva os conhecimentos e	Avaliação dos resultados obtidos,	Até 31 de dezembro de 2015, 95% dos alunos do	janeiro 15	dezembro 15

			do Estágio Curricular do MICF	competências adquiridos pelos Alunos no período de Estágio. Organizar uma nova metodologia de discussão e avaliação da Monografia final produzida pelos alunos.	comparativamente com o dos anos anteriores.	MICF deverá ter completado a discussão do Estágio, finalizando o MICF.		
	A 1.5	Melhoria dos Processos Pedagógicos	Promover uma melhoria dos processos de ensino/aprendizagem, de forma a aumentar o rendimento escolar e minimizar o abandono.	Comparar os resultados obtidos em relação a anos anteriores e os inquéritos de satisfação.	Tendo por referência os números de 2014, aumentar em 5% os índices de sucesso escolar e a diminuir em 5% a taxa de abandono dos alunos.	janeiro 15	dezembro 15	
	A 1.6	Implementação do Programa Doutoral do Medicamento e Inovação Farmacêutica (i3DU)	Implementar a parte curricular do Programa Doutoral.	Relatório do Coordenador do 3º Ciclo sobre o aproveitamento escolar dos alunos.	Obter no final da parte escolar do Programa uma taxa entre 90-95% de alunos disponíveis para iniciar o 2º ano do Programa.	fevereiro 15	dezembro 15	
	A 1.7	Promoção da oferta formativa envolvendo várias Escolas da ULisboa	Manter e fomentar as parcerias.	Número de alunos a frequentar as diferentes UCs. Número de teses de Doutoramento e Mestrado iniciadas e concluídas. Número de docentes a lecionar Ucs noutras da ULisboa.	Aumentar os índices obtidos em 2014 em, pelo menos, 2-3%.	janeiro 15	dezembro 15	
	A 1.8	Valorização do Mérito Escolar	Premiar o mérito escolar.	Classificação máxima obtida pelos alunos premiados, comparativamente aos anos anteriores.	Aumentar a classificação máxima para o melhor aluno, em relação à registada em 2014.	janeiro 15	dezembro 15	

A.2. Ciência, Investigação e Inovação	A.2.1	Implementação da nova Unidade de I&D na FFULisboa	Fomentar as atividades de I&D e intensificar as sinergias entre todos os grupos de investigação do iMed.Ulisboa nas áreas Descoberta, Design, Desenvolvimento e Uso do Medicamento.	Aumento da produtividade científica e sinergias entre grupos de I&D.	Afirmar a Unidade de I&D no panorama científico nacional e internacional.	janeiro 15	dezembro 15
	A.2.2	Apoio à Investigação básica e translacional no seio da nova Unidade de I&D	Desenvolver a investigação básica e aplicar os seus resultados científicos à resolução de problemas clínicos.	Número de Projetos científicos financiados, bolsas de Doutoramento e de Pós-doutoramento e Aumento da produtividade científica.	Superar os números obtidos em 2014.	janeiro 15	dezembro 15
	A.2.3	Aumento da visibilidade e sistematização da produção científica	Dinamizar a produção científica no seio da nova Unidade de I&D.	Aumento do número de publicações, teses de doutoramento e mestrado e do número de Patentes submetidas.	Aumentar os valores da produtividade científica registados em 2014.	janeiro 15	dezembro 15
	A.2.4	FFULisboa nos Colégios da ULisboa	Fomentar a atividade interdisciplinar entre docentes e investigadores da ULisboa, através do desenvolvimento de um projeto Comum.	Produtividade Pedagógica/ Científica/ Tecnológica relacionada com o Projeto.	Finalização das Ações no prazo estipulado (3 anos).	janeiro 15	dezembro 18
	A.2.5	FFULisboa noutros Projetos Científicos Interdisciplinares da ULisboa	Inserir a Escola em grupos de trabalho que irão permitir a construção de Projetos de investigação multidisciplinares da ULisboa com o objetivo da submissão a diferentes Programas de	Número de Projetos financiados.	Contribuir para o sucesso da ULisboa às candidaturas apresentadas.	janeiro 15	dezembro 15

				Financiamento europeu (H2020) e nacionais.				
A.3. Imagem, Cultura e Projeção	A.3.1	Aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação digital	Melhorar a comunicação da Escola ao exterior através do site institucional. Adaptar os sites institucionais a dispositivos móveis.	Número de visitas às páginas e disponibilização de serviços.	Aumento em 10%.	janeiro 15	dezembro 15	
	A.3.2	Parceria desenvolvida com a Associação de Antigos Alunos da FFULisboa (Alumni)	Partilhar experiências e realizar Ciclos de Conferências.	Número de Iniciativas e Participantes.	Aumento de 5%, em relação a 2014, das atividades desenvolvidas.	janeiro 15	dezembro 15	
A.4. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	A.4.1	Promoção de integração de Sistemas de informação	Implementar o Sistema Fénix para a Gestão Académica e de Recursos Humanos. Iniciar o processo de implementação do Programa de Gestão Financeira integrado (Programa SAPO).	Sucesso na implementação dos Sistemas e na transferência de dados das anteriores plataformas.	Participação ativa da Escola na implementação dos novos sistemas da ULisboa.	janeiro 15	dezembro 15	
	A.4.2	Melhoria dos Serviços de Apoio ao Utilizador	Melhorar os Serviços de apoio ao utilizador e de gestão da Escola.	Aumento do número de Manuais de Procedimentos e de Regulamentos internos publicados.	Criar os Regulamentos internos de apoio aos novos Regulamentos publicados em 2014 pela ULisboa.	janeiro 15	dezembro 15	
	A.4.3	Implementação de Códigos de Conduta e Boas Práticas e da Carta de Diretos e Garantias	Adotar as melhores práticas no Ensino, na Investigação e Desenvolvimento e na Prestação de Serviços baseadas na Lei.	Aplicação do plano de ação	Ter o menor índice de ilícitos disciplinares.	janeiro 15	dezembro 15	
	A.4.4	Mecanismos de financiamento para promover a sustentabilidade da Faculdade	Fomentar ações que aumentem as receitas próprias e melhorem o controlo da execução orçamental da Instituição e	Manutenção do equilíbrio mensal entre a receita e despesas	Conseguir completar o ano 2015 sem situações de rutura financeira.	janeiro 15	dezembro 15	

				pugnar pela introdução do reforço orçamental necessário para o cumprimento dos artigos 2 e 4 da Lei 75/2014.				
B - Atrair os melhores estudantes	B.1. Oferta Formativa	B 1.1	Adoção de políticas ativas de recrutamento de estudantes do Ensino Secundário	Dar a conhecer a Faculdade a um público diversificado, prestes a entrar no Ensino Superior, de modo a facilitar as suas opções.	Número de alunos que entram na Faculdade fruto desta informação prestada. Preenchimento total das vagas colocadas à disposição pela Escola, atendendo ao numerus clausus e à classificação média.	Manter o mesmo número de alunos de 2014 para o ano letivo 2015-2016 a nível do MICF.	fevereiro 15	julho 15
		B 1.2	Oferta de cursos intensivos não conferentes de grau	Atualizar conhecimentos (formação contínua) para Farmacêuticos e outros Profissionais de Saúde. Oferta de cursos em áreas emergentes que constituem novas competências do Farmacêutico. Abertura da Faculdade a novos públicos.	Aumento do número de cursos, de preferência acreditados pela Ordem dos Farmacêuticos. Aumento do número de alunos.	Reconhecimento progressivo pela OF dos cursos lecionados pela Instituição para renovação da carteira profissional e aquisição de novas competências pelos Profissionais (mínimo 2-3 cursos).	janeiro 15	dezembro 15
		B 1.3	Aumento da oferta formativa em Língua Inglesa	Internacionalizar a formação ministrada na Faculdade e difundir o ensino à distância para diversos Países.	Aumento do número de disciplinas ministradas em inglês. Aumento do número de alunos internacionais.	Aumentar em 2-3%, relativamente a 2014, o número de alunos internacionais a frequentar a Faculdade. Aumentar o número de UCs ministradas em Inglês.	janeiro 15	dezembro 15
		B 1.4	Estabelecimento de parcerias com	Promover de forma mais acentuada a cooperação na	Aumento das ações de cooperação e aumento	Aumento de 2%, relativamente a 2014, do	janeiro 15	dezembro 15

			instituições dos países da CPLP	área do Ensino pré e pós-graduado e da Investigação com países da CPLP.	do número de alunos oriundos desses Países.	número de alunos da CPLP.		
		B 1.5	Aumento da oferta educativa na modalidade <i>e-learning</i>	Preparar conteúdos em sistema <i>e-learning</i> e promover a sua divulgação.	Número de conteúdos preparados e número de alunos envolvidos no sistema.	Preparação, divulgação e disponibilização de conteúdos diversos.	janeiro 15	dezembro 15
		B 1.6	Reforço do Programa de Mobilidade ERASMUS+	Fomentar a mobilidade de alunos e professores ao abrigo do Programa.	Número de alunos e professores em mobilidade.	Aumento de 2-3% relativamente a 2014.	janeiro 15	dezembro 15
		B 1.7	Harmonização dos processos de seleção dos Maiores de 23 anos	Aumentar o número de alunos no Ensino Superior, dando oportunidade a cidadãos com idade igual ou superior a 23 anos que pretendam desenvolver as suas competências em determinada área do saber.	Aumento do número de alunos a ingressar neste regime.	Aumento de 5% relativamente ao ano de 2014.	janeiro 15	setembro 15
	B.2. Ciência, Investigação e Inovação	B.2.1	Recrutamento de estudantes nacionais e internacionais para ações de I&D	Promover o aumento de estudantes de doutoramento e de bolsiros Pós-Doutoramento para atividades de I&D.	Número de estudantes de Doutoramento e de bolsiros Pós-Doutoramento.	Aumento de 5% em relação a 2014.	janeiro 15	dezembro 15
C - Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos	C.1. Ciência, Investigação e Inovação	C.1.1	Promoção da ligação da FFULisboa às Empresas no âmbito do Ensino	Ligar as empresas às atividade de ensino, no sentido de fomentar a relação do aluno com profissão.	Estabelecer Protocolos com Empresas e Laboratórios para estágios extracurriculares.	Aumento de 2-3% do número de Protocolos estabelecidos.	janeiro 15	dezembro 15
	C.2. Ciência, Investigação e Inovação	C.2.1	Ligação das Empresas a atividades de I&D	Estabelecer parcerias com o tecido empresarial, de modo a reforçar as ações conducentes à inovação	Aumento do número de Projetos envolvendo empresas. Aumento do número	Aumento de 2-3% do número de Projetos de I&D e de BDE.	janeiro 15	dezembro 15

				científica e tecnológica	de Bolsas Doutoramento Empresa.			
		C.2.2	Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo	Fomentar a Política de Propriedade Intelectual e os mecanismos de Gestão da Propriedade Intelectual.	Número de Patentes submetidas e ações de formação/Cursos na área do Empreendedorismo.	Melhorar os indicadores de 2014.	janeiro 15	dezembro 15
		C.2.3	Apoio à Empregabilidade	Manter a ligação entre Ensino & Saídas Profissionais, com a finalidade de diminuir o desemprego.	Taxa de empregabilidade.	Empregabilidade ≥ 97%.	janeiro 15	dezembro 15
		C.2.4	Prestação de Serviços à Comunidade	Promover a aplicação dos conhecimentos científicos gerados na Faculdade à resolução de problemas do foro clínico, farmacêutico, ambiental, empresarial, apoio a outros grupos de investigação, através da prestação de serviços ao exterior.	Aumento do número de serviços prestados com repercussão no aumento das receitas geradas.	Aumento de 5% do montante das verbas geradas nesta Rubrica.	janeiro 15	dezembro 15
	C.3. Imagem, Cultura e Projeção	C.3.1	Ligação da FFULisboa a instituições Públicas do Sistema de Saúde	Promover a sinergia entre a Escola e Instituições na área da Saúde, quer na área do Ensino, quer na área da I&D, como forma de integrar na formação dos alunos a ligação a outros grupos profissionais e de lhes transmitir o funcionamento do Sistema Saúde a vários níveis.	Continuação do ensino de UCs em ambiente Hospitalar, aumento do número de locais de Estágio a nível hospitalar, continuação das ações protocoladas com essas Instituições.	Manter, ou melhorar se possível, os indicadores registados em 2014.	janeiro 15	dezembro 15
		C.3.2	Promoção de Campanhas de	Promover a interação dos Estudantes com os problemas	Número de ações realizadas.	Manter o número de ações registadas em 2014.	janeiro 15	dezembro 15

			Educação em Saúde	da Sociedade civil na área da Saúde com ações de formação dirigidas.				
		C.3.3	Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultadoria	Colocar o conhecimento científico e pedagógico dos docentes ao serviço dos Ministérios da Justiça, Economia e Saúde.	Excelente nível de intervenção dos docentes nas diferentes ações, quer a nível pedagógico, quer científico.	Manter, ou melhorar se possível, os indicadores registados em 2014.	janeiro 15	dezembro 15
D - Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos	D.4. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	D.4.1	Promoção do rejuvenescimento dos colaboradores da FFULisboa	Manter todas as atividades da Escola e dar resposta aos pedidos externos, apesar do quadro de limitações de contratação e o cada vez menor número de efetivos docentes e não docentes.	Número de contratações operacionalizadas, face à disponibilidade orçamental.	Manter o funcionamento regular da Instituição.	janeiro 15	dezembro 15
		D.4.2	Avaliação do Pessoal Docente	Avaliar o Desempenho dos Docentes nos anos 2012 e 2013.	Regulamento de Avaliação do Pessoal Docente.	Finalização da avaliação dos docentes no período em análise.	janeiro 15	dezembro 15
		D.4.3	Avaliação do Pessoal Não Docente	Melhorar o processo de Avaliação de Desempenho do Pessoal não Docente.	Resultados obtidos.	Aumento da eficácia e eficiência dos Serviços.	janeiro 15	dezembro 15
E - Reforçar a capacidade de intervenção e influência da Universidade de Lisboa em espaços internacionais estratégicos	E.1. Oferta Formativa	E.1.1	FFULisboa em Sociedades Internacionais ligadas ao Ensino de Farmácia	Fomentar a participação da FFULisboa em associações europeias, como fórum de discussão da formação do Farmacêutico no âmbito da Diretiva Comunitária.	Acreditação do plano curricular do MICF de acordo com a Diretiva.	Reconhecimento da qualidade da formação dos alunos no pleno exercício da Profissão no espaço europeu.	janeiro 15	dezembro 15
	E.2. Ciência, Investigação e Inovação	E.2.1	Colaborações da FFULisboa com Instituições Internacionais na área da Investigação	Internacionalizar a FFULisboa	Número de propostas submetidas com a FFULisboa, como coordenadora ou parceira.	Aumentar, em relação a 2014, a participação da FFULisboa em Projetos Internacionais.	janeiro 15	dezembro 15

	E.3. Imagem, Cultura e Projeção	E.3.1	FFULisboa em Mestrados Europeus	Aquirir competências avançadas nas áreas da Ciência Regulamentar, Terapias Avançadas e Libertação de Fármacos.	Número de cursos realizados.	Promover a visibilidade internacional da ULisboa, através da FFULisboa.	janeiro 15	dezembro 15
		E.3.2	Docentes da FFULisboa em Comitês Europeus	Reconhecer o mérito de docentes da FFULisboa que presidem ou integram Associações ou Programas de Investigação na área do Medicamento no plano Europeu.	Número de docentes envolvidos.	Manter as posições ocupadas em 2014.	janeiro 15	dezembro 15
F - Assegurar a consolidação de um Sistema de gestão da Qualidade	F.1. Oferta Formativa	F.1.1	Monitorização das atividades desenvolvidas na FFULisboa	Avaliar internamente os Departamentos, monitorizar a qualidade do Ensino prestado e os números da empregabilidade do MICF.	Análise de dados de natureza pedagógica, científica e de extensão universitária dos envolvidos.	Avaliação interna do funcionamento da Instituição de acordo com os objetivos estratégicos.	janeiro 15	dezembro 15
	F.2. Ciência, Investigação e Inovação	F.2.1	Avaliação interna da Unidade de I&D	Fomentar a qualidade científica dos Docentes/investigadores integrados na Unidade I&D e monitorizar o seu funcionamento anual de acordo com os seus objetivos estratégicos.	Produtividade científica.	Avaliação interna do funcionamento da Unidade de I&D.	janeiro 15	dezembro 15
	F.4. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	F.4.1	Monitorização, avaliação e valorização dos Recursos Humanos da FFULisboa	Analisar os desempenhos de docentes, investigadores e pessoal não docente de acordo com os objetivos estratégicos da Instituição.	Análise do Resultado da Avaliação de Desempenho dos intervenientes	Valorizar a ação dos recursos humanos nos objetivos estratégicos da Faculdade	janeiro 15	dezembro 15
G - Criar oferta cultural para a Universidade e para a Cidade de Lisboa	G.3. Imagem, Cultura e Projeção	G.3.1	Atividades e Património Cultural	Promover ações de caráter cultural relacionadas com a preservação do Património e identidade cultural da	Ações realizadas.	Manter ativa a dinâmica cultural e o associativismo.	janeiro 15	dezembro 15

				Faculdade.				
H - Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica	H.4. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	H.4.1	Construção de um Novo Edifício da FFULisboa	Aprovação do Projeto de construção do novo edifício.	Resposta às solicitações das entidades responsáveis pela análise e propostas de alteração do projeto submetido à Reitoria pela equipa de Arquitetos.	Aprovação do projeto até 31 de dezembro.	janeiro 15	dezembro 15
		H.4.2	Reabilitação e beneficiação do edificado da FFULisboa	Recuperar, na medida das disponibilidades financeiras, os edifícios degradados da Escola.	Número de edifícios intervencionados e respetivas empreitadas.	Aumento da Segurança e prevenção de riscos.	janeiro 15	dezembro 15
		H.4.3	Medidas de incentivo à Economia de Energia e de Reciclagem	Diminuir os gastos da Instituição.	% de diminuição das faturas de consumo de energia e água. Monitorização do consumo de papel. Monitorização da recolha de resíduos.	Aumento da Segurança e prevenção de riscos.	janeiro 15	dezembro 15
I - Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na Universidade de Lisboa	I.1. Oferta Formativa	I.1.1	Iniciativas de responsabilidade social envolvendo a comunidade académica	Promover o contacto dos alunos com a Sociedade civil através de campanhas de Educação para a Saúde.	Número de ações realizadas.	Manter e de preferência aumentar os indicadores de 2014.	janeiro 15	dezembro 15
		I.1.2	Complemento dos Sistemas Públicos de Ação Social Escolar	Apoiar os alunos mais carenciados.	Número de alunos envolvidos.	Impedir o abandono escolar por razões de natureza económica.	janeiro 15	dezembro 15
		I.1.3	Apoio a iniciativas dos estudantes na concretização de Projetos Desportivos	Fomentar a atividade desportiva.	Número de alunos envolvidos nessas atividades.	Promover a prática desportiva extensiva ao maior número de alunos.	janeiro 15	dezembro 15

